

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL



Anno XXVIII

N. 5

Maio de 1924

SUMMARIO

A Agricultura na Mensagem Presidencial. *Redacção*: Uma fonte de ouro para a Nação. *Juscelino Barbosa*: Quinta Exposição Nacional de Gado e seus derivados; Um assumpto da mais alta importancia para os criadores brasileiros. *Claudio W. T. Saunders*: Salvo de vacau no anno agricola de 1922-23; Palestras Agricolas. *Thomas Coelho Filho*: O Ministerio da Agricultura e as doencas das abelhas. *Emilio Shenk*: Aristoteles Barbosa; Consultas e Informaçoes. *T. C. F.*: Luiz Eduardo da Silva Araujo; Leite e Lactificios. *Aleixo de Vasconcellos*: O capim de elephante. *G. C.*: Em favor dos flagellados de Campos; O serviço de fornecimentos da S. N. de Agricultura; Socios inscriptos em Abril de 1924; como a Mensagem Presidencial se occupa da Agricultura. As Semanas da Sociedade, etc.

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro

1. Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes
2. Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3. Vice-Presidente — Hannibal Porto

Secretario Geral — Bento José de Miranda

1. Secretario — Juio E. da Silva Araujo

2. Secretario — Luiz Guaraná

3. Secretario — Chrysanto de Brito

4. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão

1. Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.

2. Thesoureiro — Antonio Carlos Arruda Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriciano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Gabriel Osorio de Almeida

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Augusto Bezerra de Medeiros

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Lauro Severiano Müller

Lauró Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Philippe Aristides Caire

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia 15\$000

Annuidade 20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.ª de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

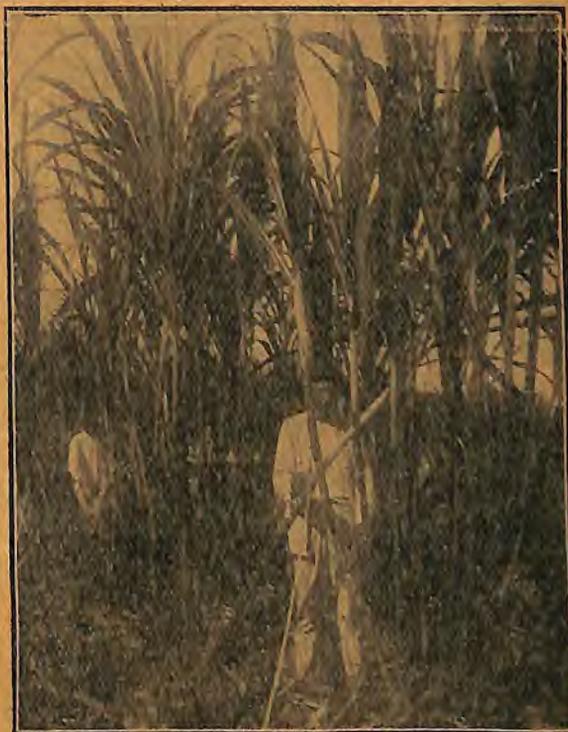
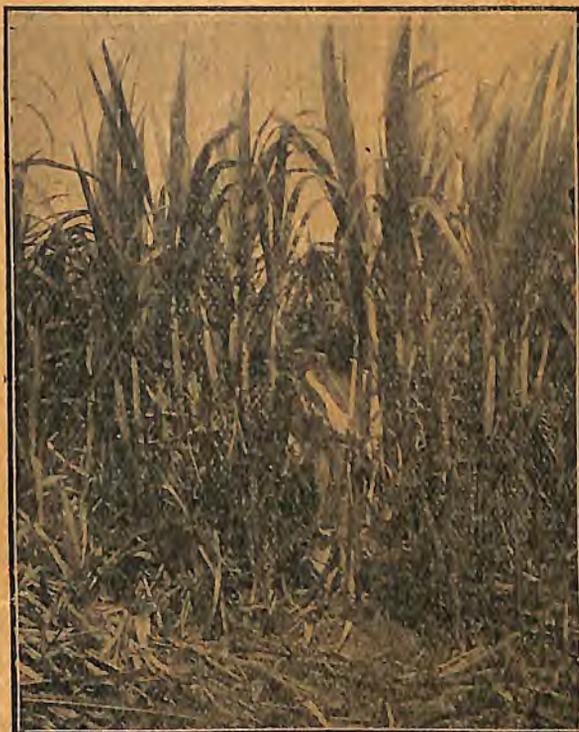
Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 + Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.ª DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente a "LAVOURA"

Experiencia de adubação em Canna de Assucar effectuada
 pelo Snr. Major Antonio Pontual, Usina São José, Muni-
 cipio de Iguarassú, Est. de Pernambuco



Lote 1

SEM ADUBO

Colheita em canna de assucar:

em 1916: 53800 kilos
 em 1917: 28004 »

S. S. 81804 kilos

Lote 2

Recebeu em 1915 por hectare 700 kilos de
 uma mistura contendo:

20 % de potassa no sulfato de potassio
 6 % de acido phosphorico na farinha de
 ossos
 6 % de azoto na farinha de sangue

em 1916: 128900 kilos
 em 1917: 36024 »

S. S. 164924 kilos

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e espe-
 cialmente á adubação assim como os endereços de casas que vendem adubos de
 conformidade com a respectiva lei fornece o

Centro das Experiencias Agricolas

Caixa Postal 637 - RIO DE JANEIRO



MOLESTIAS NERVOSAS
MISERIA ORGANICA
NEURASTHENIA
HYGROSACCHARETO
SILVA ARAUJO
Glycerophosphatos
alcalinos granulados

GUARANA'
IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

INGESTA

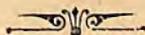
PARA ALIMENTAÇÃO
CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
DEBILITADOS E AMAS-DE LEITE

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brazil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Armazens Geraes

Proprietaria dos vastos armazens para depósito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
N.ºs. 161, 167 e 173

Emitte :
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

Experimentou todos os fortificantes ?

Não melhorou

TOME O

“Sanguinol”

FORMULA ALLEMÃ

e no fim de 20 dias notará:

1. - Levantamento geral das forças com volta do apetite.
2. - Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
3. - Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
4. - Augmento de peso, variando do 1 a 3 kilos.
5. - Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
6. - Major resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

Os medicos illustres recebem o

Elixir 914

O que diz sobre o **ELIXIR 914** o illustre Dr. *Amelio Magalhães*, da Clinica interna da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo.

Attesto que tenho feito uso em minha clinica particular e hospitalar do producto “**ELIXIR 914**”, observando sempre resultados satisfatorios nos casos indicados.

S. Paulo, 19 de Maio de 1922.—(ass.)
Dr. *Amelio Magalhães*.

Firma reconhecida.

Não ataca o estomago; depura, tonificando. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o **ELIXIR 914**.

O Elixir nada tem que ver com a injeção.

Em todas as drogarias e pharmacias

A FELICIDADE DA MULHER

Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

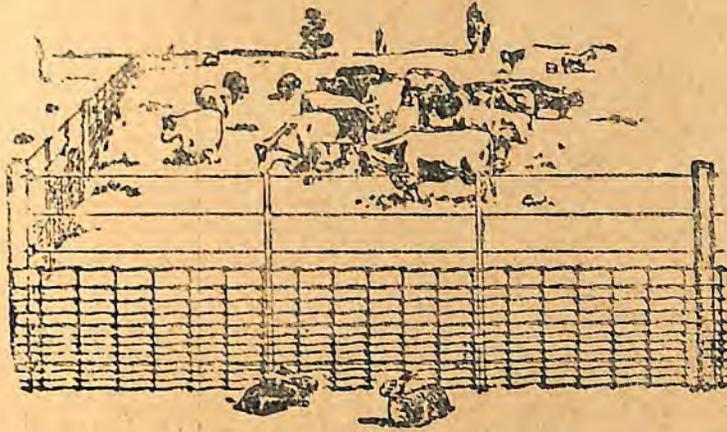
Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 h. qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das edades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incommodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

IMPORTANTE - As parturientes que usarem a Fluxosedatina, de accordo com as indicações que acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem o minimo perigo antes e post-partum. É um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradável. É receitado por milhares de medicos e parteiras.

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WIRGTH & C. L.TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

Casa Luso-Brasileira

Sales, Souza, Saldanha & C.

160, HORNBY ROAD,

Bombay, India

End. Telegraphico : LUSOBRASIL

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

IMPORTAÇÃO : Café, madeiras, diamantes, fumo algodão, generos alimenticios, matte, cervejas, borracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO : Gado indiano, perolas, juta, chá da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia comnosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condições sem competencia.

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbueto, Tubos para agua, Cimento inglez **White Bros**, Correias legitimas **Dick's Balata**, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "**Matacarrapato**"

"**Vapoite**" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaría "**A Fazenda moderna**" do Dr. Eduardo Co-trim, Guia indispensavel do criador de gado.

"**Olsina**" a unica finta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

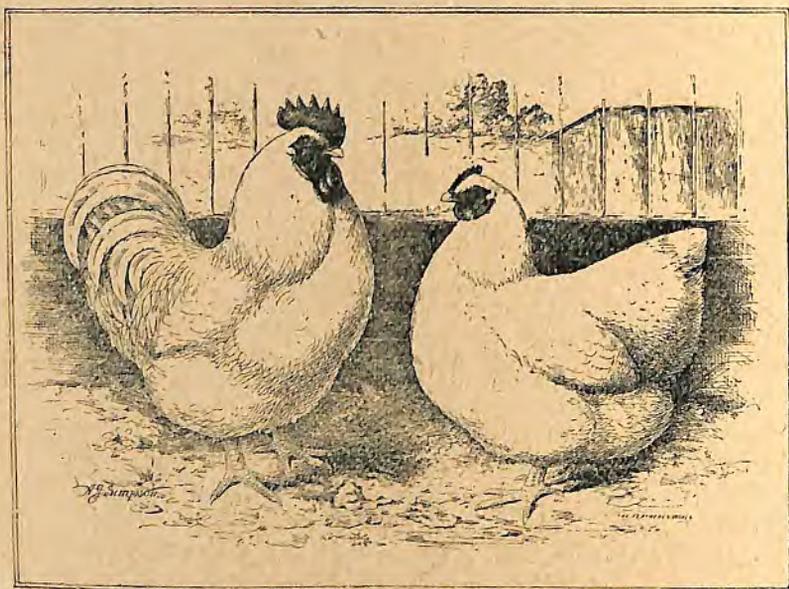
**RUAS DO ROSARIO, 55 E
1.º MARÇO 39**

End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Ascurra, 55 -:- Tel. Beira Mar 551
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agrícola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agrícola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agro-nomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n.º 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.^a Exposição Nacional de Gado, 2 faças de prata e 7 premios na 2.^a Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.^a Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, E. de Minas.

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco, 20-Rio de Janeiro

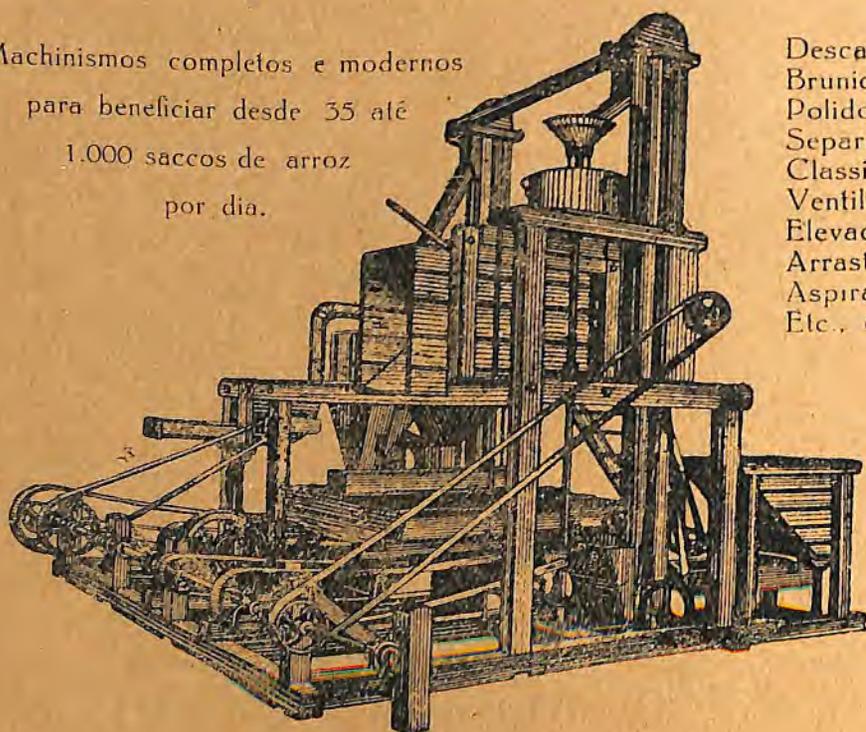
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58-S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos
para beneficiar desde 35 até
1.000 saccos de arroz
por dia.



Descascadores
Brunidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc., etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista



A Agricultura na Mensagem Presidencial

Os nossos consocios e amigos encontrarão paginas adiante, neste numero d'*A Lavoura*, os trechos principaes do capitulo consagrado á agricultura na Mensagem que a 3 de Maio apresentou ao Congresso Nacional o snr. Presidente da Republica.

E' diante da exposiçãõ presidencial e aproveitando mesmo varios dos justos conceitos que o importante documento emette, que desejamos fazer algumas considerações, ao nosso vêr, de toda procedencia e oportunidade.

Ainda longe está de ser, certamente, o que devia e podia ser a nossa organizaçãõ economica, no que concerne ao labõr do solo ou ao aproveitamento das suas possibilidades na riqueza explorada do paiz.

Um sem numero de falhas e imperfeições difficultam ainda a livre expansãõ das nossas energias agrarias, tornando de certo modo precario o esforço das classes productoras.

Em primeiro lugar, faes embaraços resultam do imperfeito aparelhamento de que dispomos para organizar e impulsionar a producçãõ, tirando della o largo partido, as immensas vantagens praticas de que é capaz, uma vez orientada

com intelligencia, decisãõ e descortino.

A Mensagem expõe com louvavel franqueza essas lacunas, que vêm de longe, determinadas, em parte, pela usura da nossa politica orçamentaria em relaçãõ á producçãõ agricola.

Basta dizer, a proposito, que o Ministerio da Agricultura, o importantissimo departamento administrativo que tem por missãõ fomentar, amparar, aproveitar todas as fontes de riqueza publica, é a pasta contemplada na lei de meios com menores verbas, representando, de facto, as suas dotações 4% apenas do orçamento total da Republica.

Esta injustificavel parcimonia orçamentaria, que vem de muitos annos atraz, revela bem a pouca importancia que os poderes publicos têm ligado, no Brasil, aos problemas relevantes da sua economia, a despeito de constituir esta, com effeito, não só a base da sua prosperidade, mas a segurança material da sua propria vida soberana.

Alem disso, e como prova ainda do pouco caso que vimos de notar, o Ministerio da Agricultura não tem preenchido a sua verdadeira funcçãõ technica, que devia consistir, antes de tudo, em crear e propagar

especializações, e formar especialistas em condições de transformar systematicamente tanto os nossos processos anachronicos de produzir, quanto a nossa mentalidade rotineira no campo das actividades agricolas.

Se em vez de termos, de começo, transformado o Ministerio em viveiro da burocracia, houvessemos contractado technicos estrangeiros que, a principio, nos orientassem no caminho das nossas verdadeiras conveniencias, e acabassem por preparar no paiz mestres e funcionarios especializados, já hoje a nossa situação seria não só de estabilidade economica e financeira, senão de franco progresso em todos os ramos das industrias ruraes, com os nossos recursos, grandes e pequenos, conhecidos e aproveitados e sem a oppressão de muitos males sociaes decorrentes, genuinamente, do nosso atrazo, digamos mesmo com franqueza — da nossa relativa incapacidade para explorar a fartura dos thesouros naturaes que opulentam o solo brasileiro.

Nós começámos pelos ares, pelo tecto, com o mais deploravel desprezo pelos alicerces. Cuidamos de organismos apparatusos e de iniciativas, senão superfluas, ao menos, de momento, incabiveis, esquecendo as realidades de quasi todos os nossos problemas e sem, antes, planear um programma de conjunto, que, partindo das necessidades elementares da producção, fosse, por escalas, a pouco e pouco, mas com criterio e eficiencia, organizando e ampliando os serviços que as condições especiaes e as possibilidades do paiz não cessavam de reclamar.

Em nação como o Brasil, a palavra *produzir* tem intima correlação com a palavra *ensinar*. Se ainda hoje não produzimos bem, é porque têm faltado aos productores as lições que só os realmente capazes, pelo preparo, pelo esforço pessoal e pela experiencia, podem ministrar.

A mensagem allude, aliás, ao estado lamentavel da instrucção agronomica com que entre nós se pretende preparar os

technicos, que tanta falta nos têm feito. E' isso devido, sem duvida, ás pessimas origens da elaboração ministerial que se engendrou para coordenar e dirigir a agricultura nacional, porquanto d'ahi provieram a ausencia de directrizes firmes, a falta de continuidade de um criterio baseado em normas homogeneas, a penuria de acção energica e esclarecida, em summa, tudo que impediu a formação de competencias especializadas, que fizessem do magisterio o proprio fundamento do nosso potencial agricola, ensinando a crear e desenvolver riquezas como uma finalidade de trabalho e bem-estar, e não como um esforço empirico, precario, desamparado.

E' certo que o Ministerio de hoje está, felizmente, muito melhorado. Entre os seus chefes de serviços contam-se valores muito apreciaveis, que por inteiro se consagram á dura tarefa de corrigir os erros passados.

Nem por isso, entretanto, é menos sensivel o effeito da desorientação inicial, que só de poucos annos a esta parte vae sendo attenuada nas suas tristes consequencias, porque os ultimos governos mostraram, realmente, comprehender a inefficacia de actuação do departamento da producção nacional e cuidaram de sanar-lhe, quanto possivel, os desvios e as falhas.

Do que lemos na Mensagen de agora, vemos como o eminente chefe da Nação e o seu preclaro Ministro da Agricultura se entregam á faina patriotica de impôr methodos de melhor eficiencia aos serviços da pasta, preparando o conveniente aparelhamento de que ainda carecem as nossas fontes productoras.

Applaudindo essa orientação salutar, concitamos o Congresso a cooperar estreitamente com o governo em tão benemerito designio e formamos sinceros votos por que entremos definitivamente no caminho das realizações efficazes, a que aspira, de tão longa data, o Brasil, com tantas e tamanhas riquezas mal aproveitadas ou esquecidas.

Uma fonte de ouro para a Nação

Depois do café, riqueza colossal que já existe e se pôde augmentar ainda, o outro elemento de exportação que nos faz ter confiança serena no futuro economico e financeiro do Brasil é o algodão, riqueza colossal que se pôde crear rapidamente. De produção dez vezes mais rapida do que o café, porque enquanto este leva 5 annos a dar colheita, elle pede 6 mezes — o algodão deve nos trazer em poucos annos, pelo crescimento natural da sua exportação, o restabelecimento do nosso equilibrio tão gravemente compromettido.

Apesar de tudo quanto se tem publicado sobre a falta de algodão no mundo, é conveniente demonstrar mais uma vez — com depoimentos e informações de illustres estrangeiros insuspeitos, que a situação universal é realmente favorabilissima para nós brasileiros. Na Sociedade Paulista de Agricultura o dr. Ferreira Ramos chamou recentemente a attenção para uma conferencia do engenheiro francez sr. Dubois, feita na Sociedade de Engenheiros Civis de França.

Assignalou primeiro esse tecnico que o algodão é, entre os productos da terra, um dos mais importantes para o homem. Suprimasse, seja qual for o producto — um fructo, um cereal, e será sempre possivel encontrar outro que o substitua. O algodão, entretanto, não pôde ser substituido por nenhum outro producto, quer no reino vegetal, quer no reino animal. Nem a Allemanha durante a guerra, quando a technica dos succedaneos foi levada ao maximo do esforço, conseguiu substitui-lo.

A colheita annual de algodão no mundo é calculada em 19 milhões de fardos, que Dubois avalia em 76 biliões de francos ou cerca de 40 milhões de contos de réis. E os productos manufacturados com essa materia prima attingem o algarismo formidavel de 120 biliões de francos ou 60 milhões de contos de réis. Para o preço da materia prima, Dubois se baseou nas cotações actuaes de 4.000 francos por fardo de 220 kilos; e, para os productos manufacturados, tomou o fardo de 21 peças de Calicot e o preço de 300 francos por 100 metros de panno.

Quaes as razões da grande alta actual? Essa alta será estavel e duradoura?

Antes de tudo houve uma grande diminuição nas colheitas. O maximo de produção

foi attingido em 1914-1915 com 27 milhões de fardos. A safra corrente é avaliada em 19 milhões apenas. E a produção se reparte assim:

Paizes	Produção em milhões de fardos	Porcentagem
Estados Unidos	10.1/4	54,6 %
India	4.1/4	23,6 %
China	1.1/5	7,9 %
Egypto	1.	4,8 %
Russia		0,7 %
Outros paizes	2.	8,4 %
Total	19	100

O paiz productor por excellencia é a America do Norte, que em 1914-1915 chegou a produzir 16 milhões de fardos. Nos ultimos 3 annos, a produção americana decresceu muito, sendo respectivamente de 8,9 1/2 e 10 milhões de fardos.

O consumo dividia-se do seguinte modo:

Estados Unidos	32,2 %
Inglaterra	14,4 %
Indias	10,8 %
Japão	10,2 %
Allemanha	5,2 %
França	5,1 %
Italia	4,1 %
Diversos paizes	1,8 %
Total	109 %

A segunda razão do desequilibrio é a evolução industrial dos Estados Unidos; de grande paiz exportador da materia prima estão passando a grande consumidor. Em 1900, de 12 milhões de fardos de sua colheita consumiram 4 ou 33 %; no anno passado, de 10 milhões de colheita consumiram 7 ou 70 %. Portanto em 1900 o resto do mundo podia contar com 8 milhões de fardos de exportação americana; mas o anno passado, esse fornecimento já baixou a 3 milhões e, si o prodigioso paiz não parar na sua marcha vertiginosa — o que é muito pouco provavel — dentro de poucos annos mal produzirá para as suas fabricas, mesmo que volte ás safras antigas:

suas fabricas já têm 36 milhões de fusos contra 56 milhões na Inglaterra.

Eis porque os paizes como a Inglaterra, que não têm algodão para a sua grande industria de fiação e tecelagem, estão naturalmente procurando garantir-se o fornecimento da materia prima indispensavel: 35 % do valor das exportações inglezas são fornecidas pela industria manufactureira do algodão.

Tereira razão a nosso favor: o menor custo da producção aqui.

Lord Lovat, da Missão Financeira Ingleza, me declarou no Rio que depois do que vira e observara em Minas e em S. Paulo, chegara á conclusão de que aqui a mesma terra com o mesmo trabalho e a mesma despesa dá o duplo do que estão colhendo no Egypto e no Sudão. Lord Lovat é o director competente e dedicado de uma das maiores plantações de algodão do mundo, feita na Africa. Si aqui o producto pôde custar metade, a conclusão a tirar é facil e nem precisa ser enunciada.

O Brasil o anno passado exportou pouco mais de 33 mil toneladas de algodão ou 150.000 fardos de 220 kilos; é irrisorio.

Em annos anteriores, tivemos muito maiores exportações. Apesar do desenvolvimento notavel da nossa industria de tecidos — uma das poucas industrias legítimas que temos, porque transforma materia prima nacional e já está exportando productos manufacturados — é preciso que a producção brasileira abasteça as nossas fabricas e exporte 1.500.000 fardos de algodão.

Uma libra peso de algodão em rama está cotada actualmente em Nova York a 31 cents., quando o café está a 18½; em Londres uma libra peso de algodão de Pernambuco e de Maceió é pago ao preço de 19 dinheiros, ao passo que algodão americano dá apenas 18 d. Vê-se que o nosso producto é bem classificado no principal mercado para nós que é a Inglaterra. Nessas bases de preço ouro feito nos grandes mercados está o algodão brasileiro valendo 10 dollars por arroba de fibra. Com o dollar, a 4\$200 ou cambio a 12, seriam 42\$000 por arroba ou 2\$800 por kilo.

Nessas proporções o algodão nos daria 46 milhões de libras esterlinas de exportação, ou 924 mil contos de réis.

Não é phantasia calcular uma exportação de 330.000 toneladas de algodão ou 1.500.000 fardos de 220 kilos. Mais do dobro da quantidade exportada o anno passado nós já enviavamos varias vezes para o estrangeiro. O al-

godão é uma cultura facil e trivial para o nosso povo. De um anno para outro pode ser muito augmentada.

Agora mesmo recebo carta de um digno lavrador de Araxá que me annuncia estar com uma plantação de 54 hectares e espera uma colheita de 4 a 5.000 arrobas de algodão em caroço. Si a colheita fôr nessa proporção, acrescenta elle, plantarei este anno 250 hectares.

E depois do algodão virá outra vez a borracha. A sua producção subiu de 62 mil toneladas em todo o mundo no anno de 1905 a 414.000 toneladas o anno passado. Nós que exportavamos 35 mil toneladas em 1905, exportamos só 31 mil o anno passado. Desanimámos. Mas o consumo subiu só nos Estados Unidos de 28 mil toneladas ha 18 annos a 405.000 em 1923. E os vastissimos seringaes da Amazonia lá estão intactos quasi...

E depois o assucar... para acabar de adogar tudo. Na safra do mundo de 1923-24 a beterraba deu 4.725.000 toneladas; a canna, mais de 13 milhões. O Brasil em 1920-21 produziu 340 mil toneladas e estava no 7º lugar na lista; em 1923-24 a producção foi de 628 mil toneladas e estamos em 4º lugar, tendo adiante de nós apenas Cuba, a India e Java.

Carnes e outros productos animaes; cacau, matte, fructos para oleo, arroz, manganez, madeiras...

Quando se faz uma lista destas é preciso exclamar do fundo da alma: Viva o Jeca trabalhador, que é a pedra angular da Casa!

Juscelino Barbosa.

Maio, 1924.

Directoria Geral da Sociedade Nacional de Agricultura

Com o fallecimento do Snr. Aristoteles Barbosa e consequente vaga de 2.º thesoureiro da Directoria Geral da Sociedade, o Snr. Presidente Lyra Castro, de accordo com o que preceituam os estatutos sociaes, convidou para exercer aquellas funcções, sendo attendido, o Snr. Doutor Antonio de Arruda Beltrão, membro do Conselho Superior da Sociedade.

Quinta Exposição Nacional de Gado e seus derivados

Como ficou constituída a comissão organizadora do grande certamen

Em sessão de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada em 9 de Maio, foi nomeada a seguinte Comissão Organizadora da Quinta Exposição Nacional de Gado, que se realizará nesta Capital em Maio do anno vindouro:

Antonio Augusto de Araujo Franco, Antonio Americano do Brasil, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Antonio Pacheco Leão, Antonio Prado Lopes Pereira, Antonio de Lacerda Franco, Antonio Massa, Antonio Ramos Caiaido, Augusto Ferreira Ramos, Armando Rocha, Argollo Ferrão, Aleixo de Vasconcellos, Alfredo Pentecado, Arthur Collares Moreira, Annibal Benicio de Toledo, Adolpho Konder, Affonso Alves do Camargo, Affonso Vizeu, Alaôr Prata Soares, Abilio H. Alves, Bento José de Miranda, Benjamin H. Hunnicut, Charles Conreur, Carlos José Botelho, Celso Bayma, Carlos Barbosa Gonçalves, C. Santos Costa, Conde Pereira Carneiro, Creso Braga, Delphin M. Riet, Eloy de Souza, Fidelis Reis, Felipe Schimidt, F. Buleão, Francisco Ferreira Ramos, Gabriel Osorio de Almeida, Gerardo Rocha, Gemiliano Lyra Castro, Gilberto Amado, Hannibal Porto, Heitor da Nobrega Beltrão, Henrique Lage, Henrique Silva, Idefonso Simões Lopes, Julio Eduardo da Silva Araujo, Julio Cesar Lutterbach, J. F. de Assis Brasil, Joviano Alves de Castro, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Ferreira Teixeira, José Paes Rebello, José Mattoso Sampaio Corrêa, José Augusto Bezerra de Medeiros, José Gomes Pinheiro Junior, João Fulgencio de Lima Mindello, João Baptista de Castro, João Teixeira Soares, João Chrysostomo da Rocha Cabral, João Simplicio A. de Carvalho, João Thomé de Saboya e Silva, João Augusto Alves, Joaquim Luiz Osorio, Luiz Corrêa de Britto, Linneu de Paula Machado, Lauro Severino Muller, Landulpho Alves, Luiz Guaraná, Luiz Camuyrano, Marques Lisboa, Mario Maldonado, Mancel Paulino Cavalcanti, Manoel José Soares, Manoel Borba, Manoel Silvino Monjardim, Nicoláo Alhanasoff, Natalicio Camboim de Vasconcellos, Octavio Barbosa Carneiro, Olhon Leonardos, Felipe Aristides Caire, Paulo de Moraes Barros, Paulo Parreiras Horta, Pedro Lago, Rogaciono Pires Teixeira, Ramulpho Bocayuva Cunha, Raul F. Leite e Victor Leivas. Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

RESUMO DA ACTA DA 1ª REUNIÃO DA GRANDE COMISSÃO, EM 19 DE MAIO

Presidência do Sr. Lyra Castro, e presentes os Srs. Heitor Beltrão, Aristides Caire, Charles Conreur, Landulpho Alves, J. Pinheiro Junior, Augusto Ramos, Bento Miranda, Raul

Leite, Octavio Carneiro, Parreiras, Horta, Creso Braga, João Cabral, Gilberto Amado, Ribeiro Junqueira, Octavio Domingues, Victor Leivas, Aleixo Vasconcellos, Joviano de Castro, F. Buleão, Prado Lopes Pereira, C. Santos Costa, membros.

Depois de exposto pelo Sr. Presidente o objecto da reunião, o Sr. secretario Heitor Beltrão informou os presentes acerca da organização dos trabalhos de secretaria da comissão, para effeito de propaganda do certamen, organizados esses trabalhos, expediu-se aos governadores dos Estados, prefeitos municipaes e associações de agricultura em todos os Estados, num total de 203 telegrammas, o seguinte convite:

"Tendo Ministerio da Agricultura encarregado Sociedade Nacional Agricultura organizar futura exposição gado e derivados realizar-se maio proximo anno nesta cidade convidamos V. Ex. tomar parte dita exposição promovendo propaganda estimulando criações communicando providencias julgar necessarias ponto esperamos não recusar sua valiosa cooperação e pedimos fineza tornar extensivo pessoas interessadas assumptoahi residentes assim dar maior publicidade facto communico. — *Lyra Castro*, presidente."

A seguir, no afan de pôr-se a comissão em contacto com o maior numero possível de pessoas em condições de auxiliar o patriótico desiderato, o Sr. presidente fez expedir a seguinte circular:

"Exmo. Sr. — Tendo o Ministerio da Agricultura incumbido á Sociedade Nacional de Agricultura de organizar a Quinta Exposição de Pecuaria e seus Derivados, a realizar-se nesta Capital no mez de Maio do anno proximo vindouro, toma ella a liberdade de solicitar a adhesão de V. Ex. a esse desideratum, pondo-a a par do concurso que V. Ex. deseja prestar com os seus valiosos serviços, afim de ver si se consegue obter elementos que possam garantir o maior successo no resultado de taes concursos.

Agradecendo, antecipadamente, qualquer esforço nesse sentido, da parte de V. Ex., cuja collaboração o Governo da Republica e a Sociedade Nacional de Agricultura esperam, não serão negados, pede esta Sociedade que, uma vez recebido o regulamento da Quinta Exposição de Pecuaria e seus Derivados, transmita-lhe as suas impressões e alvitres, hem assim de seus amigos e pessoas interessadas no assumpto, ahi residentes, enviando-os para a sua séde, á rua I de Março n. 15, sobrado.

Aproveito a oportunidade para, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, apre-

sentar a V. Ex. os protestos da mais alta estima e subida consideração. — *Dr. Lyra Castro*, presidente.”

Continuou o Sr. secretario:

“Até hoje já foram remetidos exemplares identicos para todos os delegados do Serviço de Industria Pastoral nos Estados; aos Srs. Directores das Escolas de Agronomia e Veterinaria do Brasil; directores e encarregados dos diversos Departamentos do Serviço de Agricultura no Estado de S. Paulo; inspectores agricolas de todos os Estados e Territorio do Acre; encarregados dos Campos de Sementes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina e Parahyba; superintendentes e prefeitos municipaes dos Estados.

De accordo com o grande numero de nomes das listas presentes, continuaremos a enviar a circular aos Srs. criadores, registrados no Ministerio da Agricultura, ou não.

A vantagem dessa remessa é não só trazer grandes elementos para o certamen, como tornar conhecida a Sociedade Nacional de Agricultura em todos os recantos do Brasil, podendo advir dahi o proveito de, em breve tempo, ser augmentado o numero de socios do quadro social, porquanto, das sete ou oito mil pessoas, entre as diversas corporações e criadores a quem forem enviadas circulares, officios e telegrammas, 20 ou 30 por cento poderão filiar-se de futuro a esta Sociedade. Entre outros assumptos que se prendem ao interesse da propaganda da futura Exposição já expedimos 571 officios, 209 telegrammas, e recebemos 13 telegrammas e 10 officios. Na expedição de officios comprehende-se a seguinte communicação-convite:

“Exmo. Sr. — Encarregada pelo Ministerio da Agricultura de dirigir e organizar a 5ª Exposição Nacional de Pecuaria e Productos Derivados, a Sociedade Nacional de Agricultura pretende iniciar, desde já, os trabalhos preparatorios do importante certamen e, por isso, solicita, com especial empenho, a V. Ex. a sua comparencia á reunião, convocada para o dia 2 de Maio, ás 4 horas da tarde, em sua sede, á rua 1ª Março n. 15.

Nessa reunião tratar-se-á principalmente da designação da Comissão Organizadora e da elaboração do programma e regulamento do certamen, a que é indispensavel o concurso esclarecido de suas luzes.

Antecipando agradecimentos pela acclhida que nos dispensar, apresentamos a V. Ex. os protestos de nossa cordial estima e distinta consideração. — *Heitor Beltrão*, secretario.”

Toma a palavra o Sr. presidente:

“Por essas informações se verifica que a futura exposição vai despertando grande interesse, por parte das numerosas aggremações agricolas, pastoris, commerciaes e industriaes do Paiz, de muitas das quaes, apesar de apenas esboçada a propaganda, já recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura, a mais franca adhesão e a promessa de collaboração, conforme os officios, cartas e telegrammas presentes á meza.”

Declara ainda S. Ex. que a Comissão Preparatoria, que tambem, juntamente com a

Grande Comissão Organizadora, fôra escolhida na ultima reunião de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada a 9 do corrente, é composta de S. Ex. e os Srs. Armando Rocha, Victor Leivas, Charles Conreur e Heitor Beltrão; tendo esta já iniciado os seus trabalhos, promovendo a confecção do regulamento e projectos, que serão, opportunamente, submettidos á apreciação da assembléa da Grande Comissão Organizadora, para discussão, emendas e approvação.

Todaya, a sub-commissão receberia, de bom grado, as suggestões que quizessem, desde logo, formular quaesquer dos presentes.

Annuindo ao convite, falou, a seguir, o Sr. Dr. Raul F. Leite, que, apoiando o plano geral traçado pelo Sr. Dr. Lyra Castro, lembrou a irrecusavel conveniencia que haveria em se constituir nos Estados commissões regionaes que fizessem a selecção previa do gado destinado á Exposição, mórmente onde não fosse possível — como pensava o Dr. Lyra Castro — realizar exposições preparatorias, onde essa tarefa seria grandemente facilitada. Alludiu, em seguida, o Sr. Dr. Raul Leite, na justificacão dessa suggestão, ás serias *consequencias resultantes do transporte imperfeito e perigoso dos animaes destinados ao certamen* e a balburdia que tem infelizmente occorrido, varias vezes, no retorno do gado, originando trocas de animaes, muito lamentaveis e muito desanimadoras. Tomando em consideração os alvitres suggeridos pelo Sr. Raul Leite, o Sr. Lyra Castro salienta a sua importancia e nisso é apoiado pelos presentes. Entretanto, a questão do transporte sobreleva. Por isso, S. Ex. lembra a necessidade de se nomear uma commissão que, procurando o Sr. Ministro da Viação, desde já, peça a S. Ex. a soluçãõ para o caso, que é possível dar si se providenciar desde agora, *dotando as estradas de ferro de carros apropriados para esse mister*. E' isso, aliás, uma providencia da muito reclamada, e que, posta em pratica, servirá permanentemente aos criadores nacionaes. O Sr. presidente declara que essa commissão será designada opportunamente.

O S. Bento Miranda propõe, em seguida, a designação de pequenas commissões regionaes, constituidas por socios da Sociedade ou outras pessoas interessadas no exito da Exposição, para fazerem a propaganda local da mesma, esclarecendo os criadores sobre tudo quanto diz respeito ao certamen. Seriam, para bem dizer, delegações da Comissão Organizadora.

Foi aceita a lembrança e incubido o Sr. presidente de organizar essas commissões.

Falou depois o Sr. Dr. Landulpho Alves que, apesar das vantagens que teriamos em mostrar quanto possuímos em materia de pecuaria, opina por que, attenta a difficuldade de accommodar todas as especies de animaes; se fixasse o numero de cada especie a admittir na Exposição, afim de que não fosse prejudicada a representacão dos animaes que constituem, pelo seu natural valor economico, a nossa maior preocupação presente. Assim, por exemplo, os suínos e os bovinos gordos não devem ser, de modo algum, sacrificados.

para dar lugar a outras especies menos interessantes á economia nacional. A limitação é, pois, necessaria.

O Sr. João Cabral concorda com a ponderação do Sr. Landulpho Alves.

Assim tambem se manifesta o Sr. F. Bulcão que lembra a necessidade de se conhecer, previamente, a capacidade do recinto da Exposição, para cada especie de animal. Fica, por fim, resolvido obter, se houver, em caso contrario mandar levantar, a planta do recinto, com as convenientes especificações. Volta-se a falar, por associação de idéas, sobre a actuação das commissões especiaes regionaes, e, bem assim, sobre o objectivo da exposição. Esses pontos foram largamente debatidos, concluindo o Sr. Dr. Lyra Castro de toda a discussão que, ao certamen deverão concorrer os melhores animaes e productos, limitando-se, porém, o numero d'aquelles pelas respectivas especies. Está claro que nem todos poderão apresentar productos selectos, perfectos, porque isso seria impossivel, mas cada Estado offerecerá o seu contingente, mandando, todavia, o que de melhor dispuzer. Para isso, far-se-ão as exposições preparatorias regionaes, ou a selecção prévia dos animaes e productos, de modo que a exposição reunirá o que de melhor possuímos. Essa selecção se justifica cabalmente, porque a proxima exposição será a 5.^a realizada, e já é tempo de passarmos das feiras, que foram as primeiras, para as exposições de verdade. Faremos, na de futuro, — é esse o objectivo — um balanço do que possuímos.

O Sr. F. Bulcão, tratando-se novamente da necessidade de se fixar o numero de animaes por especies, a figurarem na exposição, mostra que é da maxima conveniencia que, com pelo menos seis mezes de antecedencia, já se saiba, o numero exacto dos animaes que virão á exposição.

O Sr. Landulpho Alves lembra, em coherencia com as idéas que já expendera, a conveniencia de serem admittidos ao certamen, a título especial de illustração, especimens de varias raças susceptíveis de aperfeiçoamento, tal como o Curreleiro. Lembra ainda a criação de uma secção de forragens verdes, de feno e silagens, fazendo parte das industrias connexas.

Accellidos os alvitres, o Sr. presidente, a proposito dese ultimo, suggera a vantagem de a commissão se dirigir aos institutos officiaes, pedindo-lhes que encetem experiencias e estudos sobre a alimentação dos animaes, para demonstração pratica, no certamen, aos interessados, das vantagens decorrentes dos bons processos de arragoamento. Permittir-se-á des-arte, aos criadores observar, pela comparação entre animaes da mesma raça com os mesmos caracteristicos, os beneficios decorrentes da adopção das regras zootechnicas. Poderiam fazel-o, dentre outros, o Posto de Pinheiro, a Fazenda Santa Monica, etc., e até mesmo os criadores adiantados, que quizessem contribuir com o seu esforço para a solução da materia.

O Sr. Dr. Pinheiro Junior, julga que a Sociedade deve provocar a vinda á Exposição

de tudo quanto possuímos, porque escapa ao conhecimento de muitos.

A ausencia de productos das fazendas nacionaes é uma cousa lamentavel, que tem notado nos certamens aqui realizados. Proseguindo nessa ordem de considerações, alludiu á necessidade de se mostrar o que produzem, por exemplo, as fazendas do Rio Branco e as do Piahy. Por esse motivo — insiste — pensa que o comparecimento de todos os Estados deve ser uma preocupação da commissão, que instará junto aos governos e particulares n'esse sentido. O Sr. presidente concorda, em parte, com o seu illustre collega, mas póde affirmar-lhe que não é possivel esperar a collaboração d'aquellas fazendas a que alludia o Sr. Dr. Pinheiro Junior, porque seria difficil, si não penoso, trazer até aqui os seus productos, tão grandes os embarços a vencer. São difficéis ainda os meios de transporte d'aquellas paragens até aqui. Pode fazer essa affirmativa pelo conhecimento que tem dessas difficuldades.

O Sr. Dr. Gilberto Amado fala, a seguir, opinando, por sua vez, sobre o objectivo da exposição, que, no seu entender, não deve ser o de mostrar as nossas possibilidades pecuarias, mas as nossas realizações, o que temos feito nesse longo e anonymo esforço do criador brasileiro.

O Sr. Ribeiro Junqueira lembrou que seria melhor a Commissão Preparatoria elaborar os projectos de regulamento e programma da exposição e que os demais membros da grande commissão trouxessem, ou enviassem por escripto as suas suggestões, aguardando S. S. essa oportunidade para apresentar as suas.

Trata-se depois do caracter a dar á exposição, quer dizer, sobre si se deveria admittir no certamen a representação estrangeira. O Sr. presidente diz que, apesar de ser nacional a Exposição, consoante a resolução de S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, era possivel que, ante pedidos deplorados, se viesse a admittir essa contribuição, como tem acontecido nas anteriores exposições.

O assumpto despertou grande interesse e não obstante o que informára o Sr. presidente, a discussão se estabeleceu, tomando parte saliente na mesma os Srs. Victor Leivas, Aleixo de Vasconcellos, Landulpho Alves, Raul Leite, Bento Miranda, Lyra Castro, Joviano de Castro, uns a favor e outros contra a contribuição estrangeira. O Sr. presidente apresentou, por fim, uma formula conciliatoria, para a hypothese de só se admittir no certamen o contingente de animaes estrangeiros que tenham sido antes premiados nas exposições dos países de procedencia.

Nada mais havendo a tratar, S. Ex. encerrou a sessão.

OUTRAS NOTAS

Em 27 de Maio, estava em 1013 o numero de officios expedidos sobre diversos assumptos referentes ao certamen.

Até 27 de Maio haviam adherido á grande idéa:

Sindicato Agro Pecuário do Pará, Associa-

ção Rural de S. Miguel de Campos, prefeito municipal de Curitiba, presidente do Estado do Espirito Santo, Federação Rural de Porto Alegre, Herr Boock Zebu' de Uberada, secretario da Agricultura de Pernambuco, presidente de Matto Grosso, governador de Pernambuco, presidente do Estado de Goyaz, presidente de S. Paulo, governador do Estado do Rio Grande do Norte, presidente de Sergipe, governador do Estado do Pará, director da Seção de Leite e Derivados do S. Industria Pastoral, Centro do Commercio e Industria de Taquaratinga de S. Paulo, Escola de Veterina-

ria do Exercito, Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Inspector Agricola em Victoria, Escola Agricola de Lavras, Liga Agricola Brasileira em S. Paulo, prefeito municipal de S. Paulo, Directoria da Secretaria dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de S. Paulo, Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, Sociedade Paulista de Agricultura de S. Paulo, Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo e muitos outros cujos officios e telegrammas ainda não foram lidos em sessão.

Um assumpto da mais alta importancia para os criadores brasileiros

Os couros de boi e a industria de cortumes

A LAVOURA deseja que este importante artigo, devido a notavel industrial estabelecido no Estado do Pará, seja devidamente apreciado e vulgarizado entre os seus leitores.

Nos ultimos annos tem havido grandes esforços de Norte a Sul para melhorar o beneficiamento de couros no Paiz. Grandes capitaes têm sido empregados no soerguimento da industria de cortumes. Centenas de technicos estrangeiros têm sido contractados para ensinar ao operariado brasileiro a arte de curtir. Milhares de contos são empregados, quasi sem proveito, em estudos scientificos na tentativa de se fabricar no Paiz couros que eguallem aos que se fabricam no estrangeiro. Pergunta-se: Porque não se consegue produzir uma vaqueta que eguale á vaqueta americana ou allemã, se os couros crus são exportados do Brasil para voltarem beneficiados e serem vendidos a preços elevados? E' justamente esta explicação que vamos dar: — O couro de boi que se exporta do Brasil infelizmen-

te é ainda cotado entre os couros de peor qualidade. Poucos brasileiros sabem que é do couro de boi que se fabrica os bellissimos couros para calçados em todas as cores, conhecidos entre e os leigos como "Bezerro" e "Cangurú".

Julgam todos ou muitos que do couro do boi se fabrica sóla e sómente sóla. Eis aqui a explicação: — Do couro exportado do Brasil, por ser inferior, se fabrica sómente sóla, isto é, o artigo mais rotineiro e de menor valor entre os productos fabricados do couro de boi, porque o fazendeiro (criador) brasileiro, com poucas excepções, não cogita de melhorar o couro, não tendo no devido apreço a importancia do assumpto. Os argentinos, já comprehenderam melhor a vantagem que ha em produzir couros limpos, que sirvam para a fabricação de

couros finos. Um couro de boi com marca de carrapato e outros defeitos, que sirva sómente para delle se fazer sóla e valendo mais ou menos 35\$, alcançaria sem difficuldade, se não tivesse os defeitos apontados, 45\$000, com a vantagem de sempre haver grande procura, por ser couro limpo e apropriar-se á fabricaçõ de vaquetas.

Esta fabricaçõ no Brasil já está muito desenvolvida, mas, infelizmente, nenhum cortume ainda conseguiu desbancar a va-

ra com carrapaticidas, que todos conhecem, é um grande auxilio. Dizem os que têm estudado o assumpto que o carrapato não póde progredir nem reproduzir-se sem o auxilio do sangue animal, e como, além disso, a vida delles não excede a 30 dias, (alguns dizem 21 dias) está claro que basta, para exterminal-os, retirar o gado durante um mez e não admittir que volte para o mesmo sitio, sem que tenha passado pela desinfecçõ na banheira apropriada.

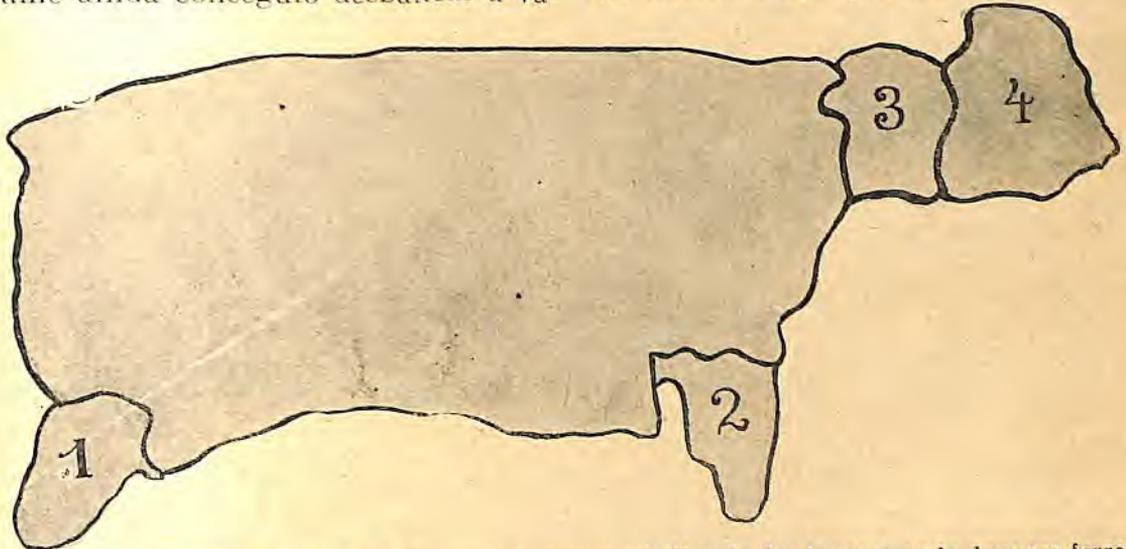


Figura mostrando o lado de um couro de boi, com a indicaçõ dos lugares onde deve ser ferrado

queta americana, simplesmente porque não se consegue couros sem marcas de carrapato, berne, cicatrizes de ferro a fogo e sem os terriveis arranhões de arame farpado, tão faceis de evitar e tão prejudiciaes aos couros, a ponto de serem considerados um dos maiores pesadelos, na industria de cortumes. Vamos descrever cada um destes flagellos de per si.

I — GARRAPATO: Qual a pessoa que não sabe distinguir individuos sãos dos que foram atacados de variola? Pois o carrapato deixa no couro do boi os mesmos vestigios que se nota numa pessoa que soffreu de variola. Sendo assim, torna-se inteiramente impossivel utilisal-o para qualquer trabalho, pois esse couro só serve para a fabricaçõ de sóla, valendo, por isso, 30 % menos. E a peste do carrapato não é inexterminal, como algumas pestes, bastando que se lhe faça uma guerra systematica para em pouco tempo se libertar completamente delle uma qualquer zona. O uso da banhei-

Dizem tambem que o carrapato não

atravessa siquer uma simples valla, o que é uma vantagem e não pequena para a consecuçõ de um exterminio systematico.

Qualquer criador seria largamente compensado se, ao vender o seu gado pudesse "garantir" o couro "livre de carrapato". No minimo valeria cada couro 25 % mais do que o preço nominal do mercado.

Calcullem 10\$000 mais em cada boi, numa boiada de 1.000 ou mais; em pouco tempo uma fazenda recuperaria a despesa que tivesse tido para exterminar o carrapato. Para confirmar esta asserçõ basta comparar os preços dos couros daqui e de outros Estados com os preços que alcançam os couros de Santa Victoria (Rio Grande do Sul). Os couros desta procedencia não chegam para quem os quer e são contractados e pagos com antecedencia pelos cortumes da localidade receiosos de que algum de fóra venha adquirir-os.

II — FERRA A FOGO: É um crime es-

tragar os couros, como hoje faz a maioria, por ignorar o mal que traz esse habito á Industria Nacional.

Pode se ferrar o gado sem prejudicar o couro, e se ao criador fosse demonstrado com clareza o mal que isso produz, e o prejuizo que elle proprio tem com essa pratica, com certeza modificaria immediatamente o systema para outro menos prejudicial. Eil-o: Na Australia, que é um dos maiores centros de producção de couros do mundo, procura-se cada vez mais, aperfeiçoar a industria; e entre as medidas efficazes e acertadas tomadas pelo governo naquelle intuito está a lei recente, que regula a applicação e tamanho da marca da ferra a fogo, a qual não póde exceder de 2 1/2 (duas e meia pollegadas). No titulo de registro da marca de cada fazenda são indicadas as partes do animal em que póde ser applicada a marca (côxa, perna, pescoço, queixo, testa ou chifre) e um desenho annexo ao titulo mostra-o claramente, de modo a evitar enganosa judiciaes. Copias desses desenhos são entregues aos vaqueiros, afim de que posam tel-as á vista quando procederem á ferra do fogo. A lei australiana pune com a multa de £ 10, por cabeça de gado, o proprietario de qualquer fazenda cujas rezes não estiverem ferradas de accordo com o modo legal decretado. Ao adquirir, proventura, gado de outra fazenda, naturalmente já com a marca do dono primitivo, o novo proprietario deve recorrer ao governo, afim de que este designe a parte em que a rez deve receber a nova marca. Referindo-se a essa lei, que tantas vantagens traz para o cria-

dor, como para o commercio e industria. diz "The Leather Trades Review": "Agora, felizmente, vae ter fim este pesadello, que ha tanto tempo vem prejudicando o commercio de couros".

III — ARAME FARPADO: Pouco se tem escripto contra esse pesadello da industria de couro. Nem por isso é o menor e se alguem quizer verificar o estrago que elle produz basta examinar qualquer vaqueta nacional e ver-se-á os vestigios deste mal, profundamente gravados em fundos arranhões nas partes melhores do couro. Qual de nós compraria um bello par de calçado que estivesse arranhado? Ninguem, e é justamente por isso que a vaqueta nacional não pode ser empregada no fabrico de calçados finos. O arame farpado não só arranha e estraga o couro, como tambem fere o gado e é o causador portanto de grandes mortandades. O arame farpado não tem sequer uma simples vantagem no seu uso. Foi um dos maiores erros a introducção deste arame no Brasil, e o governo deve quanto antes prohibir a sua importação ou fabricação no Paiz.

Não é mais forte nem mais duravel do que o arame liso; muito pelo contrario, facilmente se enferruja e quebra-se, quando submettido a uma resistencia qualquer. O gado não o respeita mais por ser farpado e é notorio que o boi rompe mais vezes uma cerca de arame farpado do que uma de arame liso, pois logo que elle sente a farpa emprega maior força, devido á dor e rompe-o sem difficuldade, o que não succede se o arame for

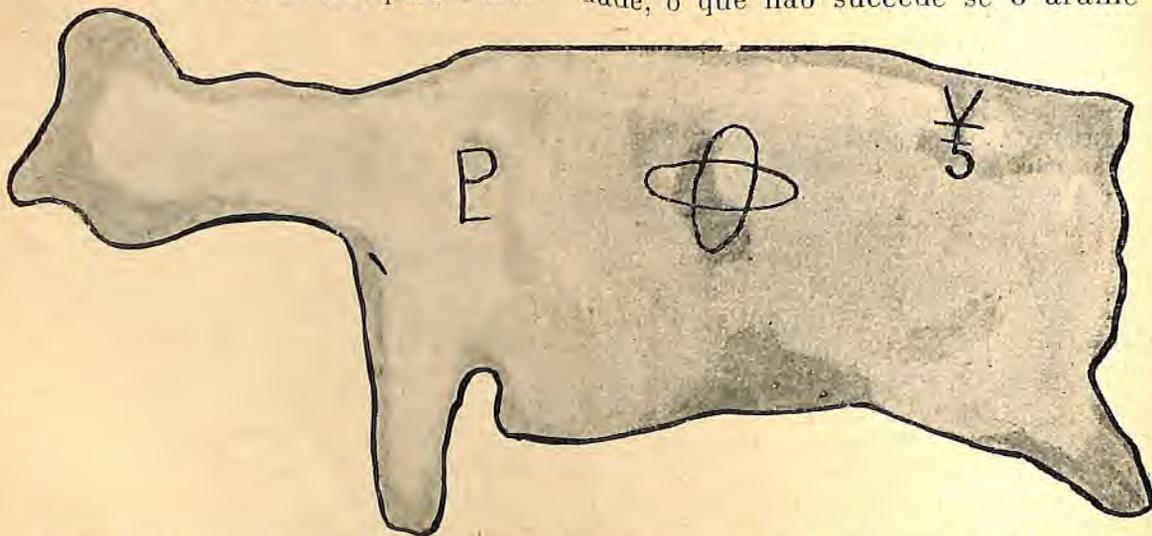


Figura representando o lado de um couro de boi, ferrado nas partes mais prejudiciaes

liso e portanto de maior resistencia. O boi neste caso sente a resistencia e, não estando curavecido pela dor, recua. Ora, no primeiro caso só ha prejuizo: o boi se fere e rompe a cerca. Além disto, a cerca feita de arame liso é facil de construir, pois basta perfurar-se os esteios e correr os fios nas perfurações. Acabando-se com as cercas de arame farpado, evita-se grande trabalho e tambem o prejuizo resultante das *bicheiras*, produzidas pelas moscas que pousam nos ferimentos occasionados pelo arame.

IV — BERNE: E' este, entre os flagellos apontados, o que até hoje tem resistido a todas as tentativas para combatel-o. A varejeira, mosca responsavel pela producção do berne, deposita os seus ovos sobre a pelle do animal, geralmente emquanto elle está deitado e as larvas, que d'ahi resultam, penetram no couro e realisam, atravez do corpo, um longo trajecto, até irem alojar-se no pescoço ou na parte lombar, onde se desenvolvem, produzindo horriveis chagas, antes de deixarem o corpo do boi, para completar a sua evolução na terra. Na Europa e na America, onde esta peste prolifera como no Brasil, têm-se intensificado os estudos e tentativas para combatel-a de modo efficaz, mas, infelizmente, ainda sem resultados satisfactorios. Verificou-se entretanto, após varias pesquisas, nas localidades onde ha o uso systematico dos banhos carrapaticidas para o gado, um decrescido sensivel de berne. Felizmente, entre nós, na Amazonia, o gado é pouco atacado por esta peste, conhecida pelo nome de "oura". Todavia, como elle existe e póde ainda desenvolver-se, deduz-se a importancia maior que ha na introducção do uso generalisado dos banhos carrapaticidas nas fazendas de Marajó, pois, ao mesmo tempo que combatem o carrapato, elles impedirão que venha generalisar-se aqui um mal ainda mais damnoso, como é o berne.

Afastados estes inconvenientes, relativamente faceis de evitar, conforme demonstrámos, os couros do Brasil (porque o mal é generalisado, com raras excepções), passarão a valer muito mais, com grande vantagens para os fazendeiros e não menor para os cortumes, que ficarão assim habilitados a preparar as pelles mais finas do mundo. Gitemos,

como exemplo, os couros de Marajó e do Amazonas. Se não existissem a peste de carrapato e a ferra a fogo empregada sem criterio, seriam estes os melhores couros do Paiz. Se o Brasil cuidar mais seriamente de seus rebanhos, o Pará, onde a industria de cortume floresce, não tardará em ser o "leader" na producção de couros bons. Os fazendeiros paraenses já começaram a verificar a necessidade de cuidar mais systematicamente de seus rebanhos, e, se não houver desfallecimento neste grande e patriotico tentamen, o Pará terá, dentro de poucos annos, couros tão bons, senão melhores do que os afamados couros argentinos. Além das enormes vantagens que trará aos criadores e á industria de cortumes uma medida geral e efficaz para combater os males apontados, seria tambem um verdadeiro acto de patriotismo, pois seria o meio de valorisar, sem onus para o governo, nem restricções preferenciaes, um dos productos de exportação, cujo vulto já pesa na balança commercial, pois, de uma média de 3.000 toneladas mensaes, exportadas em 1921, a media mensal em 1923 excede de 5 mil tons. Convem ainda considerar que um couro do typo actual que se exporta do Brasil, vale normalmente na Europa uma libra esterlinha (cambio actual 50\$000), mas si estes couros estivessem limpos, isto é, livres dos defeitos apontados, valeriam no minimo £ 1-8-0, equivalentes a 70\$000.

A exportação de couros do paiz para o estrangeiro attingiu em 1923, em nove mezes, uma media de 25.000 couros por mez, o que representa 300.000 por anno ou sejam £300.000. Si fossem limpos, valeriam estes couros, no minimo £420.000, isto é, £120.000, mais, ou sejam seis mil contos actualmente.

Além destes 300.000 couros de boi exportados, a industria nacional beneficia annualmente cerca de 500.000 na fabricação de sola e vaquetas communs. Estes couros, porém, se fossem limpos, poderiam ser aproveitados para se fazer delles productos mais finos, semelhantes aos que se importam do estrangeiro, e valeriam, portanto, mais 25 a 30 %, ou seja, approximadamente, uma differença, para mais, de 6 mil contos.

Claudio W. T. Saunders,
Da firma Saunders & Davids,
Cortume Maguary—Pará.

Safra do cacáó no anno agrícola de 1922-23 (*)

(Em saccas de 60 kilos)

MEZES	Ilhéos	Cannaveiras	Belmonte	Rio de Contas	Sentatém	Porto Seguro	Prado	Camamú	Una	Nazareth	Mucury	Diversos	Totals
Maio	5.582	541	626	59	23	30	149	26	7.036				
Junho	21.657	2.455	2.806	2.718	1.246	27	63	858	80	1.764	24	92	33.790
Julho	24.210	3.543	4.076	5.978	1.560	76	89	637	264	1.759	66	374	42.632
Agosto	22.228	6.389	8.294	9.945	2.027	167	163	1.412	534	4.464	73	809	56.505
Setembro	38.486	9.429	15.964	8.018	2.111	478	263	1.985	348	4.962	718	598	82.820
Outubro	54.117	17.361	21.730	8.870	4.046	261	233	1.680	741	7.698	277	817	117.831
Novembro	51.245	16.572	41.503	11.331	2.873	574	35	1.674	1.046	5.017	504	916	106.470
Dezembro	68.409	16.847	15.047	11.729	2.789	744	377	1.613	562	6.650	325	1.605	126.697
Janeiro	102.443	13.709	21.304	7.892	5.335	786	858	1.554	890	4.854	547	799	161.171
Fevereiro	54.036	9.640	13.783	8.738	2.783	725	1.527	803	646	12.232	525	938	106.375
Março	34.470	4.009	4.133	4.809	1.156	116	113	621	304	3.259	54	134	53.178
Abril	15.088	310	364	1.085	59	34	254	177	69	48	14	45	17.547
Total	100.985	491.971	122.630	81.113	26.244	3.988	3.975	13.037	5.514	52.856	2.586	7.153	912.052

(*) A safra do Amazonas foi de 977.000 kilos e a do Pará foi de 2.923.545 conforme o Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola.

PALESTRAS AGRICOLAS

O Monumento da fertilidade permanente do solo



Este diagramma representa os factores essenciaes de um solo fertil, na ordem em que se succedem e combinam, começando pela base. Elle tambem discrimina as praticas fundamentaes que controllam esses factores essenciaes.

Meus caros agricultores patricios.

Si me permittissemos a liberdade de sentar-me ao vosso lado á hora em que, revigorados pelo repasto da tarde, vos aêchegaeis da mesa de trabalho para registrar os acontecimentos do dia occorridos em vossa propriedade rural, pensar no trabalho feito e a fazer pela volta seguinte do relógio. Então, depois que tivésseis fechado os livros e chamado, para junto de vós, vossos filhos mas velhos, eu vos contaria bellas coizas sobre o solo que amanhaes, sobre a vida das plantas que cultivaes e a dos animaes que criaes.

Dir-vos-ia, desde logo, para abrir a conversa, que o problema mais fundamental, o principal

problema em agricultura, consiste em manter e augmentar a capacidade productora do solo.

Todas as fórmas importantes de plantas, como de animaes, dependem, finalmente, do solo para sua alimentação e desenvolvimento. Os materiaes que sahem do solo são, quasi sempre, os factores limitantes da producção agricola; de sorte que o maior problema no dominio da agricultura, bem como, em ultima analyse, no dominio de todas as demais industrias, é a conservação de uma certa productividade do solo. Isto se estuda em um departamento das sciencias agronomicas chamado AGROLOGIA, com o subtítulo de **Fertilidade do solo**.

O solo é um vasto reservatorio natural e sua

conservação apropriada constitue um problema de interesse publico.

O solo é productivo na proporção de sua capacidade para satisfazer ás necessidades das plantas, no melhor desenvolvimento d'estas. Essas necessidades são diversas, compreendendo o alimento, a agua, o ar, o calor, a luz, o suporte physico e a hygiene. Com uma excepção — a luz — esses requisitos são todos preenchidos pelo mechanismo e constituição do solo, o que se realiza em virtude da acção mutua de tres propriedades d'este, a saber: sua natureza physica, sua constituição chimica e sua actividade biologica.

Cada qual d'essas propriedades tem muitas variações, que reagem sobre as outras duas, affectando-as. Assim a manutenção da fertilidade — objectivo final de toda agricultura racional — apresenta um conjuncto de problemas excessivamente complexo. Na pratica agricola, o solo é modificado para melhor o u para peor, por uma variedade de tratamentos, taes como, estrumação, applicações de cal, lavras, drenagem e adubações. A technologia, isto é, a administração intelligente, do solo envolve seu tratamento pelos processos mais economicos e convenientes, de maneira que resulte na desejada modificação do seu character. Os pro-

ductos de estudos de laboratorio devem ser traduzidos em termos da pratica agricola e reduzidos á fórma mais simples, para guia do atarefado laborador das terras, tomando-se em consideração a natureza normal do solo, as exigencias das plantas e as limitações da pratica.

O diagramma, junto, representa, por uma successão de blocos, ou troncos, dispostos em fórma de um monumento, os factores essenciaes de um solo fertil. Os requisitos, ou condições, expressos por esses blocos estão distribuidos, a começar pela base, na ordem da grandeza de sua influencia sobre as propriedades do solo, e de tal fórma, essa distribuição, que um grupo de requisitos contribuirá, no seu maximo, para a efficiencia dos requisitos ou condições representadas pelos troncos successivos.

O agricultor, ao emprehender o melhoramento de suas terras, deve, na medida do possivel, eliminar a necessidade d'esses processos na ordem suggerida, afim de que consiga a maior efficiencia do solo e o maior beneficio das praticas e materiaes empregados.

Para comprehender bem as razões da distribuição, na ordem dada, dos meios de melho-

AOS NOSSOS LEITORES

Rogamos com insistencia aos nossos leitores que nos remetam, para serem publicadas na "A LAVOURA" bôas photographias attinentes ao seu ramo de actividade na lavoura e nas industrias ruraes.

Essa publicação servirá de excellente propaganda do esforço intelligente e da capacidade emprehendedora dos remetentes, que, assim, devem ter o maior interesse em aproveitar-se do offerecimento da nossa revista.

ramento do solo, e para saber quando e como applical-os a uma terra em particular, é essencial o conhecimento perfeito da natureza do solo, seus modos de formação, as propriedades interactivas da humidade, do ar, das substancias alimentares, da temperatura e dos caracteres biologicos, bem assim os meios de seu control.

Não bastam simples regras.

A variedade de solos é tão ampla, que caia agricultor deve decidir, por si só, em grande parte, sobre qual o melhor methodo de administrar seu solo em particular, á luz dos principios envolvidos.

As noções preliminares estabelecidas n'esta palestra, juntamente com o diagramma intro-

ductorio, crêmos que synthetisem, o mais completamente possível, os principios envolvidos na manutenção da fertilidade permanente do solo.

Dizia Jordan, e com razão, que "a arte da agricultura nunca subirá mais do que o homem, sobre a terra." De facto, o agricultor deve ter uma noção perfeita dos intrincados processos que se combinam para tornar um solo fertil, e sua função é cooperar com os agentes naturaes, dirigindo a acção dos mesmos em seu beneficio proprio.

(Continúa)

Thomaz Coelho Filho.
Engenheiro agronomo

6.ª Exposição Internacional de Borracha e outros Productos Tropicaes e Industrias Annexas, de Bruxellas



Um aspecto exterior do «Stand» do Brasil

O Ministerio da Agricultura e as doenças das abelhas

Depois das minhas excursões pelo Estado do Rio Grande do Sul no ultimo anno passado, apresentei ao Sr. Ministro da Agricultura um relatório especial sobre a "Mortandade de Outomno" das abelhas. Este horrivel flagello é capaz de levar a nossa tão bem desenvolvida apicultura á completa ruína, por isso que o desanimo e o desespero continuam entre a maior parte dos apicultores riograndenses. Não se conhece até hoje a causa do terrivel mal e por isso que os apicultores ainda estão sem defesa.

O Dr. Miguel Calmon, actual Ministro da Agricultura, que com especial carinho acompanha o movimento apícola em nosso paiz, convidou o Dr. Fritz Schmidt, Professor do Instituto Borges de Medeiros, para estudar as doenças das abelhas, principalmente a mortandade de outomno. Mas o maior interesse do Sr. Ministro não terá bom resultado, sem que os apicultores coadjuvem do melhor modo possivel nas pesquisas das diversas doenças.

Todo aquelle que encontrar algo de anormal entre as suas familias de abelhas deve observar o mais possivel todos os factos que se ligam com o assumpto, e immediatamente remetter, si possivel fôr, o material que servirá de estudo ao Dr. Fritz Schmidt, que recommenda o seguinte:

I. Tratando-se de doenças da prole (larvas e nymphas), convem remetter pedaços de favos, que contenham prole atacada ou alterada pelas molestias. Cellas com mel não devem ser remettidas.

II. Não basta embrulhar os pedaços de favos simplesmente em papel. Estes devem ser acondicionados em pequenas e bem fechadas caixas de madeiras, ou de papelão.

III. Os favos provenientes de diversas fa-

mílias de abelhas, devem ser acondicionados separadamente e marcados com o nome ou numero da respectiva familia.

IV. As investigações sobre as doenças de abelhas adultas são muito facilitadas pela remessa de abelhas ainda vivas. As que estão mortas são inuteis ás observações e estudos, por isso que se tornam seccas ou podres. E' pois conveniente enviar abelhas doentes, mas ainda vivas, de modo mais rapido possivel.

V. a) O endereço do remettente deve ser legivel e claro!

b) Todas as observações feitas pelo apicultor devem ser communicadas em carta que será remettida dentro do volume que contém o material a examinar. Desta maneira evitar-se-á que a carta chegue mais tarde do que o material, o que muito prejudicará o andamento dos estudos.

O endereço para as remessas é:

Dr. Fritz Schmidt,

Instituto Borges de Medeiros,

Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Claro é que o serviço de defesa apícola não se limita somente ao Estado do Rio Grande do Sul. Já chegaram de diversas partes do nosso paiz ao Colmeal Modelo de Deodoro noticias sobre varias doenças de abelhas.

Devemos pois aproveitar a bôa vontade do Sr. Ministro em prol da apicultura nacional.

Emilio Schenk,

Professor de Apicultura contractado.

Consultas e informações

LARANJEIRAS AMARELLADAS

Escreve-nos o Sr. A. Campos, Usina Santa Helena, Estação de Contendas, Conceição do Rio Verde, Rede Sul-Mineira:

"Estando o meu pomar, isto é, as laranjeiras, (todas de mais ou menos 3 a 4 annos, umas de enxerto e outras de semente) amarellecendo, tendo algumas já seccado por completo, desejava que essa Sociedade me orientasse no tratamento das mesmas, evitando, assim, que as restantes pereçam, como aconteceu já a uma parte."

Resposta:

A falta absoluta de quaesquer informações sobre as plantas e o solo em que vivem, não nos é possível, francamente, indicar ao Sr. consulente, em immediato, o remedio para o mal em questão.

Póde a causa da amarellidão d'essas laranjeiras residir no solo (humidade ou acidez excessiva), ou nas proprias plantas (insecto ou fungo da raiz).

E' preciso, portanto, que o Sr. consulente nos mande, com urgencia, os seguintes dados:

1º) Estado das raizes de uma das plantas amarellecidas (pôdres, seccas, corroidas, etc.).

2º) Estado das folhas, ramos e tronco (afacados por molestia ou insecto).

3º) Estado do solo (humido, com ou sem agua estagnada á superficie, etc.)

4º) Natureza do solo (barrento, terra preta, etc.)

6º) Condições do pomar (podado ou não, escuro ou illuminado, isto é, entra muito ou pouco sol; troncos das arvores caiados ou não; Sómiente depois de estarmos de posse d'esses dados, é que poderemos dar uma indicação util ao Sr. consulente.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

APRENDIZADO AGRICOLA DA BAHIA

Resposa aos consulentes Hariman & C., Recife — Estado de Pernambuco.

Prepara-se o mel de fumo torcendo as folhas

Aristoteles Barbosa

Uma perda sensibilissima soffreu, com a exma. familia, a classe commercial, no dia 9 de Maio, ao dar-se aqui o fallecimento do Sr. Aristoteles Barbosa.

Nome de grande destaque no commercio do Rio de Janeiro, onde, pelo trabalho honesto, pela intelligencia e rectidão moral, grangeára larga estima que era, na verdade, espalhada admiração pelo seu valor e pelas suas virtudes, o Sr. Aristoteles Barbosa desapareceu deixando um sulco de profunda magua em quantos o conhecerem e apreciaram.

Havendo iniciado a sua actividade commercial em Porto Alegre, riograndense do sul, que era, não tardou, ao transferir-se para esta capital, a destacar-se nos negocios da praça, até participar, como socio, da importante firma Affonso Viseu & C.

Não pequeno foi o golpe soffrido pela

Sociedade Nacional de Agricultura, pois que a sua Directoria contava no seu seio o illustre extincto, na qualidade de 2.º Thesoureiro. Era ainda Director-Secretario da Camara de Commercio Internacional do Brasil.

Casado com a exma. senhora D. Luiza Viseu Barbosa, irmã do nosso illustre amigo Sr. Affonso Viseu, membro do Conselho Superior desta Sociedade, deixou o Sr. Aristoteles Barbosa viuva e tres filhos menores, além de mãe e irmãos.

O seu enterro, concorridissimo, foi ainda uma prova da excellencia das suas qualidades moraes e dos serviços reaes prestados á praça do Rio de Janeiro.

A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura solidarizou-se com todas as homenagens prestadas ao extincto.

Ao Sr. Affonso Viseu e exma. familia "A Lavoura" apresenta a expressão de suas vivas condolencias.

em sarilho, cinco a oito dias após o corte. Do terceiro dia de torsão em diante começa a corda de folhas a distillar, apanhando-se a parte líquida ou seiva, a que chamam cachaça de fumo, em vasos de argilla para isso apropriados. Esse liquido, a principio de cor amarella esverdeada, passa á cor de topasio escuro e pela exposição ao sol e concentração toma a consistencia de xarope e uma cor preta semelhante á do azeviche. (Vêde *Chacaras e Quintaes*, pag. 58, vol. XXIII de 15 de Janeiro de 1921, resposta minha á consulta de Francisco A. M. Cambuhy — Minas Geraes — “Como preparar o fumo em corda.”) O mel de fumo pode ser efficaz contra os carrapatos, (ixodidios) como pode servir contra os “mocuins” larvas minuscultas de “*Trombidium setosum*”, acariano parasita tão prejudicial aos animaes quanto o primeiro, como serve para matar o piolho dos equidéos e muares e é um antiseptico bactericida do “*Bacillus de “Nico laier*”, agente microbiano do tetano, que vive no excremento dos equinos; o carrapato como o “mocuim” tem um parasiticida especifico que é o sulphureto de potassio ao qual não resistem, sem querer falaremos especificios modernos como o “Sarnol” (liquido ou saponificado) e o carrapaticida e o carrapaicida “Cooper” (liquido ou saponificado). Com o nome de “pichuá” é conhecido uma planta brasileira da familia das Euphorbiaceas, de effeito purgativo e talvez o mel de fumo tome tal nome, no Sul, por corruptela de duas vozes tupis — “pixuna — coisa negra, e “irá”-mel.

Aprendizado Agricola da Bahia, em Brotas, 15 de Abril de 1921. — **João Silverio Guimarães**, director do Aprendizado Agricola da Bahia.

LISTAS DAS PRINCIPAES CASAS IMPORTADORAS DE SEMENTES OLEOGINOSAS NAS PRAÇAS INGLEZAS

Em Londres:

Armstrong G. & Co., Wharf Road, Millwall, London E.

British Oil and Cake Mills Ltd., 29 Great St. Helen's, London E. C.

Cotton Seed Co. Ltd., Cubitt Wharf Road, Poplar, London E.

Parry (Owen) Ltd., 66 Mark Lane, London E. C.

Sadlers' Mustard Ltd., 26 Great Gildford Street, London S. R.

Southern Cotton Oil Co. of Great Britain Ltd., 18 Greecechurch Lane, London E. C. 3.

Union Oil & Cake Mills, 21 St. Mary Axe, London E. C.

Turner Blewitt & Co., Orchard Place, London E.

Nas provincias:

Curtis (John) & Co., Ltd., Redcliffe Crown Oil Mills, St. Philips, Bristol.

Cunningham J. & J. Ltd., Maritime Buildings, Dock Street, Dundee.

Pearson Bros, Baltic Oil Mills, Gainsborough, Pearson Beckitt & Co., Rockville Oil Mills, Glasgow.

Foster Bros., Gloucester Oil Mills, Gloucester, British Oil & Cake Mills Ltd., Cleveland Street, Hull.

Grosfield & Co., 323 Vauxhall Road, Liverpool.

Pearson, E. & W. Rumpf Street, Liverpool.

Phenix Oil Mill Co Ltd., Norfolk Street, Liverpool.

PUBLICAÇÕES DE VALOR

Enviado pelo nosso Consulado Geral em Buenos Aires, Republica Argentina, recebemos, e agradecemos, um folheto muito util sobre a soja, publicado pela Secção de Propaganda e Informações do Ministerio da Agricultura, d'essa Republica vizinha.

O trabalho comprehende um historico da cultura da soja nos paizes estrangeiros e na Argentina; estudo do clima; solos apropriados; preparo do terreno; inoculação; sementeira; trabalhos culturaes; variedades; afolhamentos; producção de sementes; valor forrageiro; palha de soja; soja feno, ensilagem, adubo verde, na alimentação humana; leite de soja; leites concentrado; leite de soja em pó; leites fermentados; queijo de soja; caseina; farinha de soja; café; chocolate; condimentos; azeite de soja.

O folheto é, como se vê, completo sobre o assumpto e muito recommendamos a sua leitura aos Srs. lavradores e criadores.

Os trabalhos agricolas do Fomento

Acabamos de receber a primeira parte da estatistica agricola do Brasil, organizada pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, do Ministerio da Agricultura, para o anno 1922-23.

As estatísticas são o espelho do desenvolvimento de um povo e quanto mais completas e minuciosas, tanto mais perfeita a reflexão da imagem.

Em agricultura, especialmente, sem os números exactos, sem a concretização insophismável, não há verdade que se sustente, nas relações de generalidade económica, por mais expressivas as palavras com que se pretenda traduzil-a.

Somente pela estatística é que se faz possível o estabelecimento da organização da produção do solo, directa ou indirecta, e seu consequente regimen. São, precisamente, estas, duas das nossas maiores lacunas agrícolas e sem que se preencham em sua plenitude, as administrações não poderão ter a eficiência e a efficacia desejadas.

E' tal objectivo que procura realizar a Directoria do Fomento Agrícola, com louvabilissimo empenho e segura orientação, dando-nos, agora, os primeiros fructos do feliz emprehendimento., tão difficil no nosso meio rural.

Pelos dados do Fomento, a nossa produção agrícola no anno 1922-23, foi de 10.224.831.569 kilos e 209.303.000 litros, no valor total de rs. 6.457.755:694\$500; em 921-922, produzimos 9.330.213.000 kilos e 276.492.000 litros, no valor de 4.252.824:660\$000; no anno de 920-21, a produção foi de 9.348.852.000 e 193.944.000 litros, no valor de 4.187.340:426\$000.

O trabalho contem a estimativa da produção dos principaes generos agrícolas do Brasil, para o periodo 1922-23, com as quantidades, pregos por unidades e valores totaes.

Além de genericamente, a estatística nos fornece, ainda, detalhadamente, a estimativa das safras por municipios, em cada Estado, com as previsões para 1923-24.

Queremos crêr que o Fomento já houvesse pensado na necessidade de não limitar-se a essa classe, apenas, de estatística. De importancia igual, ou talvez maior do que essa, pelo menos do ponto de vista propriamente tecnico, é o levantamento da área de produção de cada cultura no paiz, precisando a sua distribuição por Estado, ou chorographica.

E em favor do nosso argumento, bastaria referir o facto do numero consideravel de estrangeiros que, desejosos de se entregarem á exploração do nosso solo, ou á industrialização de seus productos, procuram a Sociedade Nacional de Agricultura para lhe pedir informações sobre a distribuição geographica, metricamente delimitada, das culturas agrícolas brasileiras. Neste particular, com franqueza,

muito pouco, ou mesmo nada sabemos para informar.

Comtudo, a obra da Directoria do Fomento é digna de encomios por sua extraordinaria utilidade e pelos enormes empeços que se lhe deparam á execução pratica.

T. C. F.

Luiz Eduardo da Silva Araujo

No dia 3 de Maio falleceu em Petropolis o Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, nome de grande e justo destaque no meio economico brasileiro, onde muito contribuiu, com o seu atilado espirito e alta capacidade emprehendedora, para o progresso da industria nacional, na ramo dos productos chimicos e pharmaceuticos.

A grande casa Silva Araujo, reputadissima em todo o Brasil, fundada por elle, associado ao seu irmão Francisco Manoel de Araujo e Silva, conta hoje mais de 50 annos de existencia, sendo, pois, uma tradição viva do trabalho brasileiro.

Os dois irmãos, estudiosos e investigadores dos segredos da pharmacopéa nacional, a pouco e pouco foram assentando a utilidade do nossa flora no preparo basico dos medicamentos e concluíram o modo de preparar os preconizados "extractos-fluidos", hoje adoptados, com farto proveito, em todas as pharmacias do Brasil. De par com esse notavel emprehendimento scientifico, organisaram o grande "catalogo" de todas as plantas do paiz aproveitaveis na pharmacia, indicando-lhes a origem ou familia, a applicação, as dosagens e a synonymia de cada especie-vegetal.

Por ahí se vê quão valiosa era para a riqueza economica do Brasil a existencia do Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo e como se justificaram as grandes demonstrações de pesar endereçadas de toda parte á exma. familia enlutada.

D'essas manifestações participou a Sociedade Nacional de Agricultura, trazendo-as especialmente junto ao seu illustre 1.º secretario Dr. Julio da Silva Araujo, filho do extincto, e a quem "A Lavoura" dirige, com estas linhas, a commovida expressão dos seus sentimentos.

Leite e Lactícínios

Congresso Internacional de leite e lacticínios realizado nos Estados-Unidos

(Continuação)

PHILADELPHIA

A meia noite deixaram os Congressistas a bella Capital americana para Philadelphia onde chegaram no dia seguinte pela manhã.

A multidão movia-se de uma cidade para outra sem a menor difficuldade. Tudo tinha sido previsto. Cada delegado, cada membro do Congresso sabia de antemão o numero do carro da Estrada de Ferro onde devia encontrar o leite, o numero do automovel que o conduziria ao hotel onde se deveriam reunir todos. Tudo era tão facilmente executado que só se fazia idéa do elevado numero de pessoas que se locomoviam quando se encontravam reunidos nos salões de banquetes.

O encontro em Philadelphia foi no Bellevue Strafford. Em um cordialissimo almoço, almoço muito alegre, com musica e canções jocosas e patrioticas, em que tomaram parte todos os presentes, era nos intervallos annunciado o programma do *dia do Conselho Nacional do Leite*, na *Furness School*.

O representante do Brasil teve a honra de presidir a 1ª sessão do Congresso em Philadelphia e falou sobre as "Possibilidades do Brasil na Industria do Leite e derivados".

Na *Furness School* realizou-se a demonstração dos fins do *Conselho Nacional do Leite*. Metade do dia foi occupado com representações e conferencias organisadas pelo "Departamento Dramatico de Saude de Philadelphia do Conselho Inter-Estadoal do Leite".

Antes de começarem as conferencias o Prefeito de Philadelphia deu as boas vindas aos delegados. Em seguida falou o Presidente do C. Nacional do Leite, Mr. M. D. Munn, sobre "O que a industria do leite significa para o bem estar humano".

Miss Sally, da "Associação Americana de Saude Infantil" fez uma conferencia sobre a "Saude das Crianças nas Escolas". R. W. Balderston tratou dos methodos e programmas do Conselho. O Superintendente de Escolas, Dr. Edwin Broome, falou sobre "Escolas Publicas de Philadelphia". Mr. Cohee, sobre a "Na-

tureza do trabalho de contrôle do Conselho de Leite" e, finalmente, Mr. Wentworth, primeiro secretario do Conselho de Leite do Estado de Iowa, disertou sobre os "Resultados dos trabalhos do Conselho de Leite".

A sala das conferencias foi depois de terminados eses trabalhos transformada em palco e representadas tres interessantes peças: "Fadas do leite", um acto alludido ás relações da saude com o consumo do *leite* e da *manteiga*, desempenhado por crianças das escolas publicas de Philadelphia — "Fadas do alimento"; uma historia dedicada ás crianças sobre a necessidade da boa escolha de alimentos para o desenvolvimento do organismo. Havia em scena os diversos alimentos, bonecas e uma grande garrafa de leite. A terceira representação foi preparada com o intuito de tornar patente a relação do regime com o desenvolvimento osseo e formação dos dentes.

Todas estas representações deixaram uma viva impressão em todos os Congressistas, do alto poder persuasivo dos originaes processos norte-americanos de fazer vingadora uma idéa, que os estudiosos procuram lançar em beneficio da população.

O "Conselho Nacional de Leite" tem já organização dos Estados Unidos diversos serviços de notavel benemerencia. I — "*O dia da saude da criança*" — grande numero de autoridades scientificas do paiz faz conferencias sobre a saude da infancia e todos os annos em conjuncção com o "Club das mães" realisa-se em St. Paul Mineapolis, uma grande festa. Outras cidade tambem commemoram esse dia. II — "*A distribuição de leite nas escolas*". III — "Propaganda do leite". Os resultados obtidos com a organização deste serviço podem ser apreciados no quadro abaixo:

1920 (antes da propaganda)

Consumo de leite em Philadelphia

Março	— 17.569.855 litros
Maior	— 17.853.504 "
Junho	— 15.744.184 "

Julho	— 16.862.094	"
Agosto	— 16.839.468	"
Setembro	— 16.370.702	"
Outubro	— 16.076.958	"
Novembro	— 15.006.667	"

1921 (depois da propaganda)

Consumo de leite em Philadelphia

Março	— 19.177.220	litros
Maió	— 18.992.848	"
Junho	— 19.602.019	"
Julho	— 20.040.809	"
Agosto	— 18.759.036	"
Setembro	— 18.772.828	"
Outubro	— 19.105.509	"
Novembro	— 17.915.823	"

No Cantão de Ohio o augmento do consumo do leite depois dos esforços de propaganda do "Conselho", foi de 12 1/2 % durante um anno.

Mais notavel foi o effeito da campanha junto das escolas. Em *Harrison School* em Chicago, que aloja 3.000 estudantes, o augmento do consumo do leite foi de 180 %. Em cinco bairros proximos da escola, foi de 26 % enquanto que, baixou de 20 % o consumo do chá e de 47 % o de café.

IV — "*Curso no Bureau de alimento, para o Club de mães e outras associações*". — Os especialistas em materia de nutrição realisam lições sobre a importancia do regime frugivoro, vegetariano e lacteo.

V — "*Demonstrações praticas em animaes do valor dos alimentos*". Certos animaes (ratos e galinhas) são submettidos á rações alimentares determinadas e guardados em gaiolas onde o publico pôde apreciar os effeitos da boa e da má alimentação.

VI — Distribuição de folhetos, cartazes, invenções mecanicas, exposição de figuras, films, jogos, etc.

Cerca de 4 milhões de exemplares de peças litterarias foram distribuidas em 1921. Os folhetos e cartazes tratam do leite, do queijo, da manteiga e do *ice cream*, demonstrando a importancia destes alimentos para a vida do homem.

O dia do Congresso em Philadelphia terminou com um immenso banquete no *Bellevue Strafford Hotel*, acompanhado de representa-

ções, em um palco muito bem preparado, sendo levado em scena: "Como é feito o leite" — e "O circo da Saude".

O Governador de Philadelphia, Dr. Broome, proferiu as seguintes palavras: "Gastamos mais dinheiro em preparar as nossas casas e cuidar do gado do que no bem estar das crianças. Estamos habilitados a fornecer o melhor systema educacional; mas se as crianças não tiverem uma perfeita condição physica, não poderão aproveitá-lo completamente. Ha em Philadelphia um extenso programma de saude, porém, só 50 % é executado. São distribuidos 9.000 litros de leite todos os dias aos escolares, cabendo cerca de 250 grammas para da uma das 36.000 crianças que frequentam as escolas. Gastamos annualmente 15 mil dollares com a educação da saude das crianças nas escolas e o resultado obtido no ultimo anno foi representado em cada collegial augmento médio de 2 kilos e meio de peso".

Não menos interessante foi a conferencia de Miss Sally Lucas Jean, da Associação Americana de Saude da Criança, de New York. Affirmou a conferencia que 20 % das crianças tem robustez abaixo do normal porque consomem mais alimentos temperados do que leite. Um inquerito por ella realisado convenceu-a de que as condições de má nutrição são devidas a ignorancia das leis de saude. Pouca attenção tem sido dada ao valor das vitaminas, de modo que o publico ignora o que seja poder nutritivo dos alimentos.

Devemos, disse Miss Sally, intensificar o consumo do leite pelas crianças, fazel-as comer vegetaes e legumes e banhal-as mais frequentemente. Miss Sally preferia falar 5 minutos por semana em cada aula sobre assumptos de hygiene do que 15 minutos diariamente sobre questões de physiologia geral, logo esquecidas pelas crianças.

Tal foi o dia de Philadelphia, dedicado exclusivamente á questões de hygiene e saude publica relacionadas com o consumo do leite, que a grande cidade americana proclama ao mundo inteiro com o mesmo enthusiastico rumor com que o velho sino historico, hoje reliquia do Palacio da Independencia, soou até rachar pela liberdade dos povos.

Da organização do Conselho de Leite e Lactinios

Póde-se dizer que os Estdos Unidos devem grande parte do desenvolvimento da indus-

tria do leite e derivados ao trabalho de propaganda do "Daily Council". Esta Sociedade possui 30 filiaes espalhadas em quasi todos os Estados do paiz. A sua manutenção faz-se a custa das contribuições de interessados na industria leiteira os quaes concorrem para o *National Dairy Council* ou mantem 'os Conselhos locais. A principal instituição tem séde em Chicago, é seu presidente M. D. Munn. As demais são administradas por um secretario ou por um gerente.

Os resultados do *Conselho de Leite* são representados no augmento do consumo do leite e portanto no melhoramento da saude.

Dentre os departamentos mais importantes sobresae o da *nutrição*. O seu programma resume-se nos seguintes itens:

a) — como fazer refeições convenientes á boa saude;

b) — leituras sobre hygiene alimentar nas escolas elementares, nos clubs de mulheres e de homens, nas escolas superiores e profissionais e nas agremiações de trabalhadores;

c) — experiencias, distribuição de cartazes e de receitas.

Outra secção importante é a do "*Contrôle da Qualidade do Leite*". A sua principal actividade consiste em um trabalho educativo junto dos industriaes para o melhoramento da qualidade dos productos e na inspecção do leite nos depositos, pesquisando-se para este fim *sedimentos, bacterias e acidez*. Pratica tambem a inspecção das fazendas conferindo pontos, inspeciona usinas, procura congregiar os interessados na industria dos lacticinios, e exhibe films cinematographicos demonstrativos da necessidade do asseio para a segurança do desenvolvimento industrial.

A terceira secção trata de *jogos, historias, monologos*, etc., pondo em destaque a utilidade do leite.

A quarta secção é a de *Publicidade*. Encarrega-se da publicação de artigos nos jornaes, annuncios, cartazes e films em theatros. Tratando de conselhos ás crianças divulga frequentemente as 8 regras de saude já tornadas muito populares:

- (1) — Escovae os dentes todos os dias.
- (2) — Comei fructas todos os dias.
- (3) — Bebei ao menos 4 copos d'agua por dia.
- (4) — Comei vegetaes além de batata todos os dias.
- (5) — Usae quatro copos de leite todos os dias — desprezae o chá e o café.

(6) — Brincae parte de cada dia ao ar livre.

(7) — Tomae mais de um banho por semana.

(8) — Dormi longas horas com as janellas abertas.

O Conselho Nacional do Leite tem prestado serviços inestimaveis á população Norte Americana e o trabalho de propaganda torna-se cada vez mais intenso.

O factor principal dos magnificos resultados dessa propaganda é sem duvida nenhuma a ausencia do analfabetismo alliado ao interesse e curiosidade da população em ler o que se publica. Está claro que não póde haver progresso, seja qual fôr a especie em um meio de analfabetos; e, quando os alfabetizados não tiverem ainda adquirido o habito de leitura, muito pequena tambem será a vantagem da propaganda escripta de instrueção hygienica popular. E' por isso que os americanos lançam mão das projecções luminosas, dos films, dos cartazes alegres e humoristicos e das representações adequadas em palcos.

No Brasil, se algum dia fôr deliberada a iniciação dos processos empregados na grande Republica, convem não esquecer que melhor será começar pelos que são do dominio da objectividade, para ganhar tempo.

SYRACUSA

Syracusa está situada perto do valle de Onondaga entre o lago deste nome e um semicirculo de collinas. Quasi todas as ruas são arborizadas com elegantes exemplares de *maple tree* (acer saccharum), *arvore do assucar*, a especie vegetal mais abundante na floresta do norte dos Estados Unidos.

Quando se approxima o outomno é lindo o espectáculo das ruas e dos parques de Syracuse. Todas as arvores até então uniformemente coloridas de um verde delicado, vão se enfeitando de côres diversas em uma verdadeira successão chromatica, desde o grená, passando pelo vermelho, escarlate, roséo pallido amarello, pardo amarellado, até o pardo escuro, ultimas folhas caducas da *maple tree*, o formoso vegetal que todos os annos entôa esse original cantico de saudação á bella estação do outomno. Desfolhado, reduzido a galhos ennegrecidos espera o inverno, cobrindo-se de neve e armazena a sua rica seiva, que mais tarde o homem vae retirar para o pre-

paro de um mel delicioso (*maple syrup*) e de um esplendido assucar.

Cerca de 50 pequenos parques e um interessante canal formado pelas sobras do lago Erie contribuem para embellezar a cidade. O orgulho de Syracuse, porém, é sobre todas as suas indústrias de ferro, soda, aço, automoveis, tecidos, sal, drogas chimicas e agricultura, a bella Universidade; uma cidadella, pôde-se dizer, em que as sciencias, as artes e as letras constituem a força invencivel do seu infatigavel progresso. Ali, mais de 4 mil jovens, homens e mulheres illustram-se, ao mesmo tempo que se robustecem em um monumental stadium, como os seus irmãos da outra Syracuse da antiga Grecia.

Foi nesse centro de grande actividade intellectual e industrial que o Congresso realizou maior numero de sessões e teve logar a colossal *exposição de lacticinios, hygiene alimentar, pecuaria e apparelhagem frigorifica*, da qual tratarei especialmente em outra parte.

Trabalhos e conferencias

No primeiro dia de actividade em Syracuse, 5 de Outubro, tratou-se do *leite sob as suas diversas fórmas de consumo, sobre organizações commerciaes, sobre problemas ligados a industria da caseação e sobre methodos de educação utilizados na industria leiteira*. O total das memorias apresentadas attingiu a quarenta, destacando-se as seguintes: "Do desenvolvimento do leite em pó como alimento". "Do emprego do leite condensado e em pó para as crianças dos tropicos". "Variações da vitamina A do leite de vacca segundo as differentes condições de alimentação animal". "Vitaminas do leite condensado". "A função de bancos locais para auxilio aos fazendeiros". "Da cooperação como um factor de estabilização dos mercados de productos agricolas". "Organização internacional para a utilização do leite". "Da importancia da criação de *bureau* nacionaes de lacticinios em todas as regiões leiteiras do paiz." "Da relação da ensilagem com a manufactura de queijos". "A pasteurização de queijos". "Da pausterização do leite para o fabrico do queijo Cheddar na Nova Zelandia". "Do emprego de culturas seleccionadas no queijo de Emmental". "Da relação das bacterias lacticas com a maturação dos queijos". "Do emprego de fermentos lacticos na manufactura dos queijos de alta prensagem". "Da maturação dos queijos". "A flora microbiana do queijo Cheddar em relação com a qualidade do producto". "O

trabalho de educação nas fazendas leiteiras por meio de agencias". "Dos methodos empregados na Inglaterra para levar a instrução e os principios de cooperação aos fazendeiros". "O trabalho dos instructores de lacticinios na Inglaterra". "Processos de propaganda de resultados de pesquisas e informações sobre a industria do leite por meio de publicações".

Além de outros trabalhos que foram apresentados e discutidos no First Baptist Church, presidiu o Redactor Chefe do "Journal of Dairy Science" uma sessão de conferencias sobre *publicações de assumptos pertinentes á industria do leite*, na Camara de Commercio".

No dia 6 continuaram as sessões, tendo sido lidas 38 memorias sobre o *valor nutritivo do leite, instrução de questões relativas a industria do leite, o problema do ice cream e methodos de aperfeiçoamento de abastecimento de leite*. São os seguintes os títulos das memorias mais importantes: "O valor nutritivo do leite", pelo professor Mac Collum, da Universidade de Johns Hopkins e outra com o mesmo titulo pelo prof. L. B. Mendel, da Universidade de Yale. Ambos os trabalhos abordam a questão das vitaminas experimentalmente e fornecem resultados de alto interesse para o problema da alimentação das crianças. Da memoria de Mendel destacam-se as seguintes notas: "As experiencias physiologicas demonstraram que os factores alimentares conhecidos pelos nomes de vitaminas A, B e C estão presentes no leite. Destas, a ultima (vitamina C) é a de propriedade anti-scorbutica. Como esta substancia é destruida facilmente pelo calor e talvez pela oxydação, discutem-se ainda as vantagens da esterilização do leite. Acha Mendel que certas questões, como a que foi ultimamente discutida sobre o papel do leite no desenvolvimento da capacidade reproductora e quanto á thermolabilidade das differentes vitaminas, devem ser revistas. Trata tambem o autor das proteínas do leite, achando que o assumpto precisa ainda ser muito estudado para o conhecimento exacto da composição chimica de taes substancias. Diz que, sob o ponto de vista alimentar, as proteínas fornecem um magnifico supprimento aos cereaes, que occupam logar importante no regime do homem. A falta de proteínas em varios cereaes é compensada pela que fornece o leite. Referindo-se á flora intestinal accentua o papel da lactose na manutenção dos germes acidophilos; factor este importante para corrigir os phenomenos de putrefacção.

— Um outro trabalho interessante tambem sobre vitaminas, é o de John Golding, intitu-

lado: "Variação da vitamina A, presente no leite de vacca segundo as condições de alimentação animal". Nesta memoria mostrou o autor a possibilidade de manter constantemente no mesmo teor a *vitamina A* do leite de vacca. Fez um estudo comparativo da quantidade de vitamina A encontrada no leite de animaes subordinados a regimes alimentares diversos e concluiu que as forragens seccas diminuiam tanto a quantidade do factor A que era preciso dar aos ratos, submettidos ás experiencias, mais 10 vezes a quantidade de manteiga para obter o desenvolvimento desses animaes egual ao conseguido pela administração de manteiga, proveniente de leite de vacca nutrida com forragens verdes.

Para remediar então o inconveniente da ração secca, propinou aos animaes que forneciam leite, oleo de figado de bacalhau, obtendo deste modo o augmento da proporção da *vitamina A*. Notou tambem o autor que a redução da quatidade desta vitamina era

acompanhada do desapparecimento do pigmento natural da manteiga. Essa experiencia tem um alto valor em hygiene alimentar, principalmente porque a vitamina A é a que promove o crescimento, representado por isso um papel de primeira ordem no desenvolvimento da criança.

— "Qual a quantidade optima de leite para as crianças"? A esta pergunta respondeu o professor Sherman, da Universidade de Columbia, que para serem asseguradas a formação de melhores reservas de calcio e de phosphoros e o desenvolvimento regular dos ossos e dos dentes, devem as crianças de 3 a 13 annos tomar 1 litro de leite por dia. Estes resultados foram verificados após experiencias realizadas por Mlle. Edith Hawley, sob a direcção de Sherman, professor de *Chimica alimentar*.

Aleixo de Vasconcellos.

(Continúa).

Exposição Internacional de Borracha e outros Productos Tropicaes e Industrias Annexas, de Bruxellas



Um aspecto da distribuição gratuita de café em chicara, como propaganda, feita no vasto recinto da Exposição, pelos delegados do Brasil, Dr. Hannibal Porto e J. S. Barbosa Carneiro.

NOVO PRESENTE DA AFRICA

O CAPIM DE ELEPHANTE

O Sr. Francesco Bruno, doutor em sciencias agrarias e director do jardim real e colonial de Palermo, na Sicilia, escreve na "Agricoltura Coloniale" um interessante artigo sobre o capim de elephante, que bem merece ser transcripto.

Diz o Dr. Francesco Bruno mais ou menos o que se segue:

"O estudo das forragens de clima secco e quente muito interessa ás nossas colonias, onde faltam agricultores cultos, e onde estes tem grande difficuldade em desenvolver a criação do gado grosso, que poderia ser abundante fonte de riqueza, não fosse a escassez de forragem.

Si de um momento a outro se consegue solucionar esse problema nas nossas colonias, é fóra de duvida que, para logo, surgirá nelas a industria das carnes frigorificadas.

Alguns dados numericos mostrarão a importancia das precipitações aquosas sobre a produção de forragens entre a Italia continental e a Sicilia. A produção da Italia, comprehendidas as ilhas, em forragem fenada, foi, em 1921, de 198.600.000 quintaes metricos, e para esse total a Sicilia forneceu apenas 7.377.000 quintaes em uma area de 25.783 kilometros quadrados, contra 38.753.000 q. m. na Lombardia, com a area de 24.179. k. q.

Si á Sicilia não faltassem chuvas, sua produção deveria ser mais ou menos igual á da Lombardia e, si a Sicilia não consegue tal produção, é devido aos longos mezes de secca que ali reina todos os annos.

Alguns dados mostrarão quanto foi secca a estação estival na Sicilia em 1922 e, não obstante, conseguimos no jardim colonial de Palermo dois bons córtes de capim de elephante ou *Pennisetum purpureum*.

Mez	Chuva em millímetros
Maio	0,0
Junho	1,0
Julho	0,0
Agosto	0,0

O capim de elephante, *Napier's gross* ou

Pennisetum purpureum (Schumacker) foi descoberto na Costa do Ouro no seculo XXVIII e, desde então, figura no herbario do Museu Britannico. É uma gramínea perenne, que attinge até tres metros de altura.

Das sementes do capim de elephante recebidas no jardim colonial de Palermo, as que foram sementeas ao ar livre falharam todas e as sementes em estufa quente nasceram muito bem. O melhor methodo de reprodução é por muda.

A ceifa para forragem deverá ser feita, quando o capim tem cerca de um metro e 20 centímetros de alto, pois, nessa occasião, sendo a planta ainda pouco lenhosa, dá melhor feno.

Cortado o capim nessa occasião e analysado pelo Dr. Sorgés, apresentou a seguinte composição chimica:

Agua	72,04
Materia gorda	1,76
Proteina	3,77
Substancias não extractivas	10,44
Fibra	8,49
Cinza	3,50
Colorias (Rubner)	72,68
Relação nutritiva	1,3

É interessante comparar a analyse supra com as de Staff, na Rhodesia e a de Calvino em Cuba:

	Rhodesia	Cuba
Agua	61,81	75,50
Gordura	0,29	0,31
Proteina	2,92	1,73
Hydrato de Carbono	17,29	11,55
Fibra	14,77	9,07
Cinza	2,92	1,84

A proteina é elemento essencial para a formação da carne do gado grosso, e o *P. purpureum* contém 3,77 dessa materia. Segundo Aecker, no gado grosso (vaccum) até o peso vivo de 318 kilos, ha 19 % de proteina; com o peso de 545 ks. = 16,02 %; com 681 ks. = 15,72 %.

Comparando o *P. purpureum* com a Sulla

(*Hedysarum coronarium*), planta forrageira da Sicilia, tem-se:

Sulla P. purpureum

Agua	13,68	13,68
Gordura	1,88	5,33
Proteina	10,31	11,64
Hydrato de carbono. .	44,81	32,53
Fibra	18,63	26,11
Cinza	10,69	10,71

Estas duas plantas quasi se equivalem; é, porém, o *P. purpureum* mais rico em gordura e proteina e dá mais producção por hectare.

— O capim elephant se cessa de vegetar, desde que ha geadas, mas renasce de novo na primavera.

Para conhecermos as exigencias culturaes dessa planta fizemos a analyse que aqui se lê:

Potassa, 13,8; Soda, 5,06; Col, 2,93; Magnesia, 2,43; Oxydo de ferro, 2,93; Alluminio,

9,08; Acido phosphorico, 6,06; Acido suiphurico, 1,76; Acido carbonico, 17,32; Silica, 36,11; Chloro, 2,52.

D'aqui se conclue que um quintal metrico de *P. purpureum* retira do solo: Azoto, 661 grs.; Acido phosphorico, 212 grs.; Potassa, 483 grs.; Col, 102 grs.

— Mandeí dar um primeiro córte para feno a 8 de Agosto, isto é, um mez e vinte dias depois da transplantação do capim de elephant, e obtive 69 quintaes de forragem verde por hectare. Tinha o capim então 90 centimetros de altura.

A 22 de Novembro deu-se outro córte, que rendeu 388 quintaes, tendo as plantas cerca de m. 1,8 a 2,4.

O primeiro feno preparado em Agosto foi muito bem aceito pelos animaes, porque era macio. O segundo, já fibroso, foi mal aceito pelos mesmos animaes.

No anno seguinte fiz um primeiro córte em

6.ª Exposição Internacional de Borracha e outros Productos Tropicaes e Industrias Annexas, de Bruxellas



Os delegados do Brasil, acompanhados do nosso embaixador em Bruxellas e de diversas notaveis personalidades belgas.

Junho e obtive 69 quintaes de forragem verde.

Em synthese, comparando o rendimento do *P. purpureum* com as demais forragens da Sicilia, que rendem apenas 41 quintaes por hectare, salta em plena evidencia a superioridade do *P. purpureum* como precocidade, volume, sabor nutritivo e resistencia á secca, accrescendo ainda que a nova forragem vegeta e se conserva verde, quando as outras perecem."

O capim de elephante parece altamente recommendavel ás regiões do planalto brasileiro, onde predominam cerrados e terra verme-

lhas, pobres e onde as chuvas são escassas desde Maio a Setembro. Demais, o capim de elephante, quando muito pisoteado e com grande peso de animaes, torna-se pasto rasteiro muito procurado por bovinos e equinos.

Parece que o capim de elephante, quando cortado maduro, tambem se presta vantajosamente ao fabrico do papel.

Assim, pois, por todos esses motivos, o capim de elephante ou *Pennisetum purpureum* bem merece ser divulgado no Brasil.

A. G. C.

EM FAVOR DOS FLAGELLADOS DE CAMPOS

A Sociedade Agricola de Lavras dirigiu á Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte officio:

"Ilmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Respondendo vosso appello feito em telegramma de 12 de Março p. passado, a favor dos flagellados do municipio de Campos, tenho o prazer de enviar-vos, junto, o cheque do Banco de Credito Real de Minas Geraes pela importancia de 1:655\$000, resultado liquido do esforço feito pela Sociedade.

Junto envio-vos uma lista dos contribuintes. Aproveito o ensejo para protestar-vos a nossa elevada estima e consideração — **Benjamin H. Hunnicutt**, 1º Secretario da Sociedade Agricola de Lavras".

RELAÇÃO A QUE SE REFERE O OFFICIO SUPRA

Attendendo ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura, a favor das victimas das inundações do rio Parahyba, no municipio de Campos, a Sociedade Agricola de Lavras por meio desta lista solicitou aos seus socios e ao povo de Lavras um generoso auxilio afim de mitigar a miseria daquellas victimas.

Subscreveram os seguintes:

Sociedade Agricola de Lavras	100\$000
José Moura Amaral	50\$000
Ribeiro & Sousa	50\$000
Raul Ferreira de Mello	50\$000
Custodio Pinto	50\$000
João Baptista de Rezende	50\$000
Cristiano Souza	50\$000
S. A. L.	50\$000
Tavares & C.	50\$000
Benjamin H. Hunnicutt	30\$000
Altamiro Pinto	30\$000
Zé das Thomazias	20\$000
Evaristo Alves & Filho	20\$000
P. Salles	20\$000
Oclavio Gouvea	20\$000
José Valentim de O. Souza	20\$000
Delphino de Souza	20\$000
José Secundo F. Andrade	20\$000
Botelho Penha & Alvarenga	20\$000

Arlindo Silveira	10\$000
Francisco Neiva	10\$000
J. Figueiredo	10\$000
Pharmacia Lavras	10\$000
Dr. Jacintho Seorza	10\$000
Sebastião L. Paixão	10\$000
Domingos Cesarini	10\$000
Fénelon Coutinho	10\$000
Orlando Salles	10\$000
Manoel Alves & Comp. S. E.	10\$000
Aristides & Comp.	10\$000
Franklin Alves & Filhos	10\$000
Mrs. J. B. Kolb Sr.	10\$000
John H. Wheelock	10\$000
Jorge Goulart	10\$000
Heitor Alves Barreira	10\$000
O. T. Emrich	10\$000
Jorge Penna & Alvarenga	10\$000
Leovigild o Bueno	30\$000
Evaristo Alves & Comp.	10\$000
A. Bicalho	10\$000
Evaristo A. Carvalho	10\$000
Antonio Alvarenga	10\$000
F. Deslandes	10\$000
Coimbra	10\$000
José A. Silva	10\$000
Mario Carvalho	10\$000
Carvalho & Irmão	10\$000
J. Evangelista & Comp.	10\$000
Menicucci & Filho	10\$000
José F. de Gouvea	10\$000
José V. de Andrade	10\$000
Hereulano Miranda	5\$000
Theodoro Silveira	5\$000
Juca Venerando	5\$000
Fortunato Campos	5\$000
Benedicto de Paula	5\$000
José V. Gonçalves	5\$000
João Bianchini	5\$000
Gastão Maia	5\$000
João B. Magalhães	5\$000
J. P. Carvalho	5\$000
Urias de Abreu	5\$000
Arnaldo Azevedo	5\$000
S. R. Carmon	5\$000
Um espirita	5\$000
Necasio Maio	5\$000
Augusto Alves	5\$000
L. Mello	5\$000
Urias de Mello	5\$000
José Fabrino	5\$000
J. Marinho	5\$000

José Monteiro	5\$000	Cleto Fantozzini	2\$000
Francisco Costa	5\$000	Trajano Custodio	2\$000
J. Mesquita	5\$000	João Pinto	2\$000
Honorio J. Rosa	5\$000	Domingos Toledo	1\$000
Severino Villela	5\$000		
Manoel Rocha	5\$000	Total	1:237\$000
M. Carvalho	5\$000	Concerto em beneficio:	
Abner Coelho	5\$000	Renda liquida	420\$000
Salvador Zagotta	5\$000		
José Clemente Filho	5\$000		
Joaquim M. Lima	5\$000	Transmissão do dinheiro	1:657\$000
José Moreira	5\$000		2\$000
Dias & C.	5\$000		
Humberto Andrade	5\$000	Liquido	1:655\$000

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De muitos annos já, mantém a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos que nesse sentido lhe são endereçados, mas de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo colimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e coceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldados com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despezas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermédio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Distrieto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

Esse serviço, antes de instalado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfren-

lar, nos annos subsequentes, para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as Despezas de reprodução, acondicionamento e transporte das plantas até ao porto de embarque, a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Apprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos.

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola, a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura \$800 o kilo
Capim Jaraguá \$800 o kilo

Com referencia ao material agrario, isto é, machinas agricolas, ferragens, etc., podemos offerecer as seguintes indicações:

MATERIAL AGRARIO

Arame Galvanizado n. 8, kilo, 1\$300.
Dito n. 6, kilo 1\$300.
Dito n. 10, kilo, 1\$350.
Dito n. 12, kilo 1\$400.
Dito n. 13, kilo, 1\$450.
Dito n. 14, kilo, 1\$500 .
Arame Farpado, rolos de 40 kos. mais ou menos, rolo, 38\$000.
Arame Farpado, rolos de 400 metros, com 30 kilos, 31\$000.
Cimento em barricas de 150 kilos, barrica, 30\$000.
Enxadas Raio de 2 libras, uma, 6\$000.
Ditas de 2 1/2 libras, uma, 6\$500.
Ditas de 3 libras, uma, 7\$000.
Ditas Jacaré de 2 libras (c. 40), uma, 7\$200.
Ditas C 40, 2 1/2 libras, uma, 7\$500.
Ditas C 40, 3 libras, uma, 8\$000.
Ditas C 40, 3 1/2 libras, uma, 9\$500.
Ditas 3, uma, 7\$000.
Ditas 3 1/2, uma, 7\$500.
Foices do Porto n. 6, uma, 3\$000.
Ditas n. 8, uma, 3\$400.
Ditas n. 9, uma, 3\$600.
Ditas n. 10, uma, 3\$800.
Ditas n. 12, uma, 4\$300.
Grampos para cerca, kilo, 1\$000.
Sarnol, litro, 3\$700.

CERCA "PAGE"

Preço por metro de tecido "Page"
Metro corrido:
9 x 33 alt. 0,85 cm. 2\$700
8 x 48 alt. 1,22 cm. 2\$880
11 x 48 alt. 1,22 cm. 3\$220

12 x 58 alt. 1,45 cm. 3\$650
27 x 72 alt. 1,80 cm. 4\$240

Este ultimo typo de 1,80 é proprio para viveiros ou gallinheiros e os rolos são de 50 metros. As quatro primeiras bitolas são em rolos de 100 metros.

Preços dos portões

De 1 folha 150 x 085	116\$000
De 1 folha 150 x 122	129\$000
De 1 folha 150 x 145	140\$000
De 1 folha 150 x 180	167\$000
De 2 folhas 300 x 085	230\$000
De 2 folhas 300 x 122	254\$000
De 2 folhas 300 x 145	278\$000
De 2 folhas 300 x 180	327\$000
Ancoras	\$600

Os preços acima são sujeitos a alterações sem previo aviso.

São estas as plantas actualmente disponíveis:

Especies e variedades

Preços

Abacateiros (mudas desde	2\$000
Abieiros (mudas) desde	2\$000
Abieiros enxertados desde	15\$000
Abricoseiros, desde	2\$000
Ameixeiras de Madagascar	5\$000
Beribaseiros, desde	2\$000
Cabelludeiras, desde	2\$000
Caimitos, desde	3\$000
Cajaseiros, desde	2\$000
Caramboleiras, desde	2\$500
Eugenias speciosas, desde	2\$000
Figueiras, desde	1\$500
Fructeiras de conde	1\$500
Genipapos, desde	2\$000
Goabeiras, variedade branca	2\$000
Jaboticabeira (mudas), desde	5\$000
Grumixameiras, desde	2\$500
Jaboticabeiras enxertadas, desde ..	15\$000
Kakiseiros do Japão (muda)	2\$000
Kakiseiros enxertados	5\$000

Laranjeiras enxertadas:

Abacaxi, desde ...	2\$000
Bahia, desde	2\$000
Boceta, desde	2\$000
Campista, desde ..	2\$000
Lima, desde	2\$000
Mandarim, desde ..	2\$000
Melancia, desde ..	2\$000
Natal, desde	2\$000
Pêra, desde	2\$000
Rajada, desde	2\$000
Sanguinea, desde ..	2\$000
Saude, desde	2\$000
Selecta, desde	2\$000
" branca, desde ..	2\$000
Limeira da Persia, desde	2\$000
Limeiras de umbigo, desde	2\$000
Limoeiros cayennos, desde	3\$000
Limoeiros doces, desde	2\$000
Limoeiros gallegos, desde	4\$000

Limoeiros "Veneza", desde	3\$000	Romanzeiras, desde	3\$000
Mangueiras enxertadas, variedades:		Sapotiseiros (mudas) desde	4\$000
Bahia, desde	6\$000	Sapotiseiros enxertos, desde	15\$000
Cambucá, desde ..	6\$000	Tangerineiras, desde	2\$000
Coração de boi O	6\$000	Uvalheiras, desde	2\$000
Espada, desde ...	6\$000	Videiras, desde	2\$000
Itamaracá, desde .	6\$000	De ornamento e de sombra:	
Maçã rosa, desde .	6\$000	Crotons, desde	1\$000
Rosa, desde	6\$000	Ficus Benjaminus, desde	3\$000
Rosalia, desde ...	6\$000	Civis, desde	1\$500
Pimenteiras da India, desde	3\$000	Paineiras, desde	1\$000

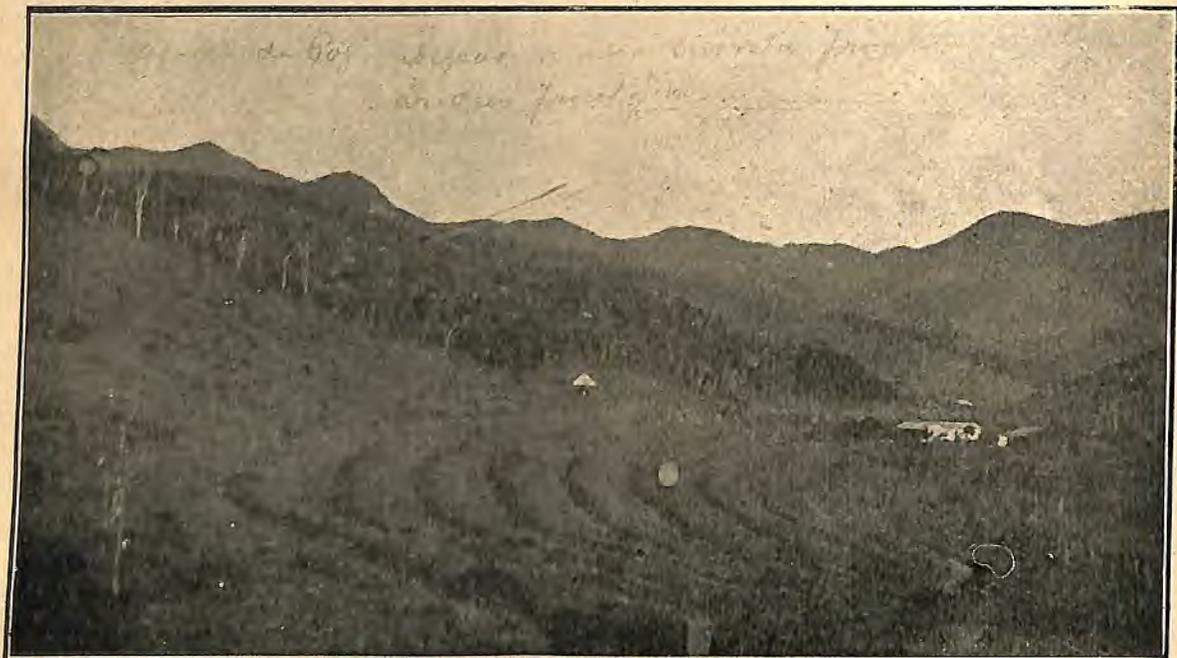
Socios inscriptos na Sociedade Nacional de Agricultura EM ABRIL DE 1924

NOMES

- 1 — Arnaldo Werneck
- 2 — Ca. Nacional Industrias de Calcaneo ..
- 3 — Dr. Arthur Vicente Pereira
- 4 — João dos Santos Junior
- 5 — Antonio Maria Visconde
- 6 — Alíber Duarte
- 7 — Dr. Belmiro Medeiros Silva
- 8 — Antonio de Araujo Costa
- 9 — Agrimensor Cassiano S. Nunes Oliveira
- 10 — Dr. Gaspar Guimarães Maia
- 11 — Joaquim Carneiro da Motta
- 12 — Cel. João Paz S. Martins
- 13 — Siqueira Torres, Agronomo
- 14 — Mattos Cheose
- 15 — Associação Rural de S. Miguel Campos
- 16 — Dr. Antonio de Sá Fortes
- 17 — Associação Commercial de Mossoró

RESIDENCIAS

- Parada de Mendes, Barra Pirahy - E. Rio.
 Est. de Vassouras - E. do Rio.
 Carahyba - Goyaz.
 Faz. das Candeias, M.º de Pirahy - E. do Rio.
 Parahyba do Sul - E. Rio.
 Tres Ilhas - E. F. Rêde Fluminense.
 S. Gonçalo de Sapucahy R. S. M. - Minas.
 Itacoatiara - C.ª 67 - Amazonas.
 Itacoatiara - Rua Silverio Nery, 25, - Amazonas.
 Itacoatiara - Amazonas.
 Rua Guilherme Moreira, 46 - Manáos - Amz.
 Conceição - Itacoatiara - Amazonas.
 Itacoatiara - Amazonas.
 Manáos - Rua Guilherme Moreira, 42 - Amaz.
 M.º de S. Miguel de Campos - Alagóas.
 Estação. Sítio - Barbacena - E. F. C. B.
 Mossoró - Rio Grande do Norte.



Fazenda da Paz, propriedade do coronel Lutterbach, Estado do Rio — Terraces promptas a receber arvores fructíferas

Como a Mensagem Presidencial se occupa da Agricultura

Na importante Mensagem apresentada ao Congresso Nacional no dia 3 de Maio, o Sr. Presidente da Republica consigna interessantes e valiosos dados e informações referentemente à lavoura e à criação.

Vamos reproduzir os trechos que mais de perto interessam às nossas classes productoras rurales.

«De accôrdo com os elementos colhidos pelas dependencias do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola, as safras dos nossos principaes productos, no anno agricola de 1922-1923, alcançaram a cifra global de 10.224.832 toneladas e 2.093.030 hectolitros, a saber: algodão descaçogado, 119.899.190 kilos; arroz em casca, 859.051.100 kilos; assucar de todos os typos, 761.353.800 kilos; alfafa, 216.473.000 kilos; batatinha, 208.408.400 kilos; horracha, 19.568.000 kilos; cacáu, 51.963.045 kilos; café, 1.140.435.445 kilos; côco babassú, 45.000.000 de kilos; outros côcos, 86.557.500 unidades; farinha de mandioca, 658.147.569 kilos; feijão, 630.318.000 kilos; herva matte, 192.680.000 kilos; milho, 5.136.464.500 kilos; tabaco, 70.898.500 kilos; trigo, 80.178.000 kilos; vinho, 44.237.200 litros, e aguardente, 149.100.000 litros.

A produçãõ de 1923 apresenta, pois, um augmento apreciavel sobre a de 1921-1922, que foi avaliada em 9.348.852 toneladas e 1.939.440 hectolitros.

A lavoura de café ainda mantém o primeiro lugar entre as principaes culturas do paiz e está em phase de grande prosperidade.

A cultura do algodão está merecendo especial attenção, não só do Governo Federal, como dos governos estadoaes e dos particulares. A sua exploraçãõ augmenta de anno para anno. A exportaçãõ que, em 1918, era de 2.594.306 kilos, no valor de 9.699.601\$000, em 1922, attingio a 33.947.395 kilos, no valor de 103.662.555\$000.

A situaçãõ da borracha melhorou sensivelmente em 1923, com a estabilizaçãõ dos preços, levada a effeito pelos productores das colonias inglezas do Oriente, sendo de esperar que a exploraçãõ dos nossos seringaes volte a ter animaçãõ com a melhoria das cotações do producto.

O Governo espera que o Congresso Nacional lhe faculte os meios de acudir a tão importante industria extractiva, que não pôde ser abandonada á sua propria sorte. E' indispensavel auxiliar a sua transformaçãõ, promovendo-se o estabelecimento de plantações regulares, cuja exploraçãõ é mais facil e rendosa.

A cultura da canna de assucar atravessa um periodo de resurgimento, proseguindo na situaçãõ excepcional que conquistara nos mercados mundiaes durante o conflicto europeu, sendo, porém, de notar a sensivel degeneraçãõ das variedades de canna cultivadas nas diversas zonas do paiz, o que está a exigir trabalho continuo

de selecçãõ nas estações experimentaes, para obtençãõ de variedades ricas e resistentes.

A nossa produçãõ de assucar poderia duplicar, sem augmento da área cultivada, se o rendimento por hectare attingisse as cifras de Java e Hawaii.

O desenvolvimento da cultura do arroz, que se vem accentuando nos ultimos annos, manteve-se ainda de modo promissor no anno de 1923. A produçãõ de S. Paulo foi estimada em 364.012.545 kilos de arroz em casca; a do Rio Grande do Sul, em 173.861.00 e a de Minas Geraes, em 127.987.500.

A cultura do cacáu não tem conseguido o desenvolvimento a que attingio na Costa do Ouro, por motivo de falta de transportes e de credito agricola. A Bahia é o Estado do Brasil maior productor de cacáu, existindo alli cerca de 116.459.000 cacauzeiros, que representam um capital de 320.262.492\$000 e a exportaçãõ em 1923 foi a maior que já se registrou.

A cultura do trigo, localizada sobretudo nos Estados do extremo sul, onde encontra condições favoraveis, continúa a ser um problema de soluçãõ difficil, em face da concurrencia do similar estrangeiro, que entra quasi isento de direitos; mas, a alta do preço, resultante da haixa do cambio, constitue excellente estímulo para a produçãõ desse cereal, em favor da qual muito se empenha o Governo Federal. Fez-se larga distribuçãõ de sementes seleccionadas e estimulou-se o plantio o mais possivel, tendo o Governo conseguido a visita ás regiões productoras do grande especialista Boerger, director da "Estanzuela", no Uruguay.

A exploraçãõ da fructicultura vai se desenvolvendo accentuadamente. Para citar um exemplo, a exportaçãõ de laranjas que não excedia a 621 contos de réis, em 1919, produziu, em 1923, 5.646 contos, tendo diante de si grandes possibilidades pela escassez de produçãõ nos Estados Unidos na época da nossa safra. O transporte das fructas, dos centros productores para os mercados de consumo e para os portos de embarque, continúa a ser feito de modo precario pela insufficiencia de meios adequados a tal fim. O Ministerio da Agricultura tomou varias medidas tendentes a melhorar a produçãõ e o commercio de fructas.

A cultura do fumo não tem tido tão grande desenvolvimento quanto seria possivel com as condições naturaes que possuímos. O maior

productor é o Estado da Bahia, onde a produção média annual é de 27.200.000 kilos. Em segundo lugar vem o Rio Grande do Sul com uma produção annual de 19.411.000 kilos. Minas Geraes produziu, em 1923 8.025.175 kilos, e o Pará, 3.000.000 de kilos.

O Serviço distribuiu, durante o anno, 371.847 kilos de sementes diversas pelos agricultores registados.

Todas as sementes distribuidas foram submettidas a ensaios germinativos, para garantia do seu valor cultural. A distribuição de mudas de arvores fructíferas enxertadas attingiu a 23.103, no valor de 95:032\$400, sendo attendidos 1.120 pedidos. O auxilio que dessa fórma o Governo concede aos agricultores concorre para o melhoramento das plantas cultivadas, por meio de boa semente e de plantas seleccionadas e adaptadas ás differentes regiões do paiz.

O Serviço está agora melhor aparelhado, para desempenhar-se dessa incumbencia, com os campos de sementes, que passaram á sua jurisdicção, podendo assim, elle proprio, produzir, do modo mais aconselhavel, as sementes que tiver de distribuir.

Actualmente são em numero de cinco os campos de sementes, a saber: Espirito Santo, no Estado da Parahyba do Norte; Rezende, no do Rio de Janeiro; Lorena e S. Simão, no de S. Paulo; e Itajahy no de Santa Catharina.

Iniciado o trabalho de cooperação, para a adopção de melhores processos de cultura, com 64 campos, esse numero eleva-se actual-mente a 145, o que demonstra a sua acceitação por parte dos nossos agricultores.

A propaganda do cooperativismo, que vai sendo realizada pelo Serviço, com o fim de instituir especialmente o credito agricola, foi feita com intensidade e bons resultados. As caixas ruraes já fundadas e que se acham em pleno funcionamento são o attestado dos esforços despendidos.

A questão da oscillação dos salarios dos trabalhadores agricolas e dos preços das terras de cultura foi objecto de estudo mediante a organização de inqueritos em todos os Estados. De accôrdo com os elementos colhidos verificou-se, no triennio de 1921-1923, um aumento de salarios correspondente a 41,66 % no Amazonas; a 37,50 % no Maranhão a 10 % no Ceará; a 57,14 % no Rio Grande do Norte; a 64,28 % na Parahyba; a 29,68 % em Pernambuco; a 15,62 % em Alagoas; a 50 % em Sergipe; a 11,11 % na Bahia; a 33,33 % no Espirito Santo; a 23,07 % no Rio de Janeiro; a 83,33 % em S. Paulo; a 26,66 % no Paraná; a 18,75 % em Santa Catharina; a 35,29 % no Rio Grande do Sul e a 6,66 % em Minas Geraes.

Outro assumpto, que tem merecido a preocupação constante do Serviço, é a conservação da fertilidade das nossas terras, pelo emprego de adubos, para o que se esforça em pró do desenvolvimento da industria nacional dos adubos, facilitando assim, a utilização em larga escala desse recurso, para aumento da productividade das terras por processos racionaes de cultura. Hoje existem no paiz 26 fabricas de adubos chimicos, empregando na sua quasi totalidade materia prima nacional.

Essas fabricas produziram, em 1921, 15.488 toneladas; em 1922, 19.731 e, em 1928, 39.021. Foi assignado o decreto que regula a concessão de favores ás emprezas legalmente constituídas no paiz para a exploração de fabricas destinadas á produção de adubos chimicos com o aproveitamento do azoto atmospherico.

ALGODÃO. — O Brasil é o paiz que offerece melhores condições para a cultura do algodão, destinada a ser uma das suas mais importantes fontes de riqueza.

Com a organização que lhe foi dada pelo decreto n. 16.122, de 12 de Agosto de 1923, o Serviço do Algodão poderá promover efficazmente o desenvolvimento desta importante cultura, tanto em relação á qualidade do producto, como ao aumento das safras.

Não se limitou o Governo a reformar o Serviço do Algodão, dotando-o, sem augmento de despeza, de meios adequados de accção. Determinou que, em todos os departamentos administrativos, se intensificassem esforços em pró da cultura de tão valiosa planta.

Para a safra de 1923-1924, a área plantada é computada em 795.532 hectares e a produção é avaliada em 156 milhões de kilos, isto é, cerca de 30 % mais do que a safra passada.

Como se vê, a produção algodoeira do Brasil triplicou em 20 annos e tende a recuperar rapidamente a depressão que soffreu com os effeitos da guerra europeá.

Acha-se distribuido do seguinte modo o "quantum" produzido pelos Estados na safra de 1922-1923, reduzida a produção a fardos de 500 libras:

SAFRA DE ALGODÃO EM 1922-1923

Estados	Produção apurada em fardos de 500 libras.	Produção total fardos de 500 estimada em libras
São Paulo	110.375	132.450
Ceará	89.215	107.058
Parahyba	59.545	71.454
Pernambuco	43.139	51.767
Rio Grande do Norte ...	39.842	47.810
Alagoas	28.256	33.907
Maranhão	21.472	25.767
Sergipe	17.462	20.955
Minas Geraes	12.362	14.834
Piauhy	8.158	9.822
Bahia	8.094	9.713
Pará e outros Estados ...	3.183	3.819
	<hr/> 441.130	<hr/> 529.356

A despeito do desenvolvimento do consumo interno nos ultimos annos, a tendencia geral é de augmento da exportação não só em quantidade, como em valor.

Para serem distribuidos gratuitamente aos agricultores, associações agricolas e estabeleci-



Fazenda Fortaleza — — Alinho — Pernambuco — Trajano S. V. Medeiros.
 Plantação de algodão Upland. — 19 de Março de 1917. — (Atacado pela Lagarta Rosada). — Agosto 1917.-

mentos federaes, estadoaes e municipaes, foram adquiridos 302.000 kilos de sementes de boa qualidade, procedentes de São Paulo e do Rio Grande do Norte.

A distribuição foi feita por quasi todos os Estados, como se vê da lista infra:

Amazonas, 2.000; Pará, 23.300; Maranhão, 36.000; Piauí, 5.800; Ceará, 5.000; Rio Grande do Norte, 15.900; Paraíba, 4.060; Pernambuco, 3.700; Alagoas, 10.000; Bahia, 49.420; Espírito Santo, 3.980; Rio de Janeiro, 14.131; Distrito Federal, 1.012; Minas Geraes, 80.136; São Paraná, 7.100; Santa Catharina, 7.580, e Rio Grande do Sul, 435.

Nos termos do novo regulamento, já foram assignados os accórdos com os Estados de Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Pará, estando em via de conclusão os relativos a Pernambuco e Bahia.

As installações da Estação Experimental de Piracicaba estão sendo activamente concluidas, e todas as terras de que dispõe o estabelecimento foram plantadas, havendo o Ministerio solicitado da Municipalidade doação de mais uma faixa de terrenos aproveitaveis para as culturas experimentaes.

Já foram dadas as providencias necessarias para que se inicie a fundação da Estação Experimental do Seridó, destinada a seleccionar e fixar as nossas variedades de algodão de fibra longa.

As fazendas de sementes de Pendencia, Co-

roatá e Igarapé-Assú foram providas de recursos em muito maior escala, de modo que dessem o maximo desenvolvimento ás plantações.

Em collaboração com o Instituto Biologico de Defesa Agricola, a Superintendencia do Algodão organizou as bases não só para o combate systematico á lagarta rosea, como tambem para os methodos de expurgo das sementes, cujo concurso será realizado em breve.

Afim de impedir uma possivel invasão do "boll weevil" ("Anthonomus grandis" — Boh), o insecto que annualmente consome um terço da colheita do algodão dos Estados Unidos, foi prohibida a importação de algodão em rama não expurgado e de sementes de algodão em todo o paiz. Está sendo montado, no porto desta capital, um apparelho de expurgo pelo gaz cyanhydrico, adquirido, á firma J. P. Devine & C., de Buffalo.

Já se fizeram sentir os effeitos beneficos do decreto n. 15.900, de 20 de Dezembro de 1922, que estabelece medidas sobre a repressão de fraudes, com a apprehensão, em São Paulo, de diversos fardos de algodão.

Tambem o serviço de classificação de algodão tem merecido a attenção do Governo. Em São Paulo, a Bolsa de Mercadorias montou uma escola de classificação, á qual dispensou o Serviço de Algodão todo o concurso necessario e cujos resultados são dignos dos maiores louvores. Os typos adoptados naquella praça já estão sendo observado com grande rigor e é sensível o beneficio dahi resultante decorren-

te para o algodão paulista. A feliz iniciativa daquela importante corporação está despertando esforços semelhantes em Pernambuco, Sergipe e outros Estados produtores.

Para facilitar o transporte do algodão, e do seu caroço, sem prejudicar os interessados, foi resolvido, de accordo com o parecer do Conselho Superior de Defesa Agrícola, permittir o transito, independentemente de expurgo, das sementes produzidas no paiz, desde que se destinem a fins industriaes, em vagões lotados e fechados, trafegando em dias determinados, sendo, porém obrigatorio o expurgo dos referidos vagões logo após a descarga.

Tendo em vista a autorização constante do art. 28 da lei n. 2.991, de 5 de Janeiro de 1920, revigorada pelo art. 177 da lei numero 4.793, de 7 de Janeiro de 1924, foi expedido o decreto n. 16.3396, de 27 de Fevereiro deste anno, regulando a concessão de favores á empresas ou companhias legalmente constituídas no paiz, para a exploração da cultura e beneficiamento do algodão e fabricação dos seus sub-productos, sob condições que não permittam o açambarcamento da produção.

Todas essas medidas, juntamente com a visita de especialistas estrangeiros ás nossas zonas produtoras, têm suscitado grande interesse pela expansão da cultura algodoeira no Brasil.

Constitue o algodão a maior garantia do rapido surto economico do paiz, não só no ponto de vista agricola, como industrial, e temos como uma das partes capitaes do nosso programma de Governo dedicar a maxima attenção e proporcionar todo o estímulo a esse producto, que estamos certos ha de attingir, muito breve, papel tão predominante na economia nacional, como grangeou e conserva ha tanto annos os Estados Unidos.

ENSINO AGRONÓMICO — A formação do pessoal tecnico e o seu constante aperfeiçoamento foram a razão principal do admiravel progresso da Alemanha nos quatro decennios que precederam a guerra de 1914 e constituem cada vez mais o factor determinante do triumpho economico sem par, dos Estados Unidos.

Infelizmente, as tentativas, que têm sido feitas nesse sentido entre nós, nunca obedeceram a um systema determinado e ainda menos a programmas cuidadosamente elaborados.

Dahi o insuccesso das nossas escolas de agricultura, desde a que foi fundada pelo Visconde de S. Lourenço, em S. Bento das Lages, na Bahia, com o concurso de todos os lavradores da zona. Ergueram um grande monumento de pedra e cal, que tem zombado da acção do tempo, mas onde nunca se conseguiu crear o verdadeiro espirito de formação profissional.

A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, mantida pelo Ministerio, tem passado pelas peores vicissitudes, seja estar até hoje convenientemente installada, nem satisfazer aos seus legitimos fins.

A matricula limitou-se, no anno corrente, a 13 alumnos, o que indica a necessidade de ser a escola transferida para uma zona agricola, ao em vez de permanecer, como está, em uma capital e fóra do seu meio.

Pedimos para o caso a attenção do Poder Legislativo e que elle habilite o Governo, com

autorização e verba, afim de fixar sua séde em região apropriada.

Por outro lado, vão surgindo por todos os Estados escolas de agricultura, que nem sempre preenchem os requisitos essenciaes para o desempenho de funções de tamanha responsabilidade.

Os concursos, feitos no Ministerio, o anno passado, não só para o preenchimento de cargos technicos, como para os cursos de aperfeiçoamento no estrangeiro, demonstraram o estado lastimavel do ensino da maioria desses estabelecimentos.

E' situação essa a que é preciso attender, sem demora, e o Governo espera, usando da autorização que lhe facultades, dar organização definitiva a esse factor fundamental da acção do Ministerio da Agricultura, indispensavel ao desenvolvimento da vida agricola do paiz.

A industria pastoril, que havia tomado grande expansão no Brasil durante a guerra europea, viu-se a braços, em 1921 e 1922, com a dupla crise de preços e prohibição da entrada dos nossos productos animaes nos principaes paizes estrangeiros, em virtude de um surto epidemico, que foi, felizmente, jugulado em curto espaço de tempo, graças ás providencias immediatas e efficazes do Serviço de Industria Pastoral da União, em collaboraçãõ com a do Estado de São Paulo.

A baixa de preços accentuou-se, porém, cada vez mais, nos principaes paizes criadores, onde, aliás, era de suppôr houvesse elementos poderosos de resistencia. A tonelada de carne exportada, que se vendeu em média a £ 67-11, no anno de 1920, desceu a £ 25-3, em 1913.

Na Argentina estudou-se a crise sob todos os seus aspectos, quer em relação aos factores nacionaes, quer aos de ordem externa, tendo varios peritos sido designados para estudar "in loco" não só a situação dos mercados consumidores, como tambem a das zonas criadoras dos demais paizes concorrentes.

Depois de longas discussões no seio das associações ruraes e de commissões de interesses, foram votados pelo Congresso argentino varios projectos de lei para resolver as difficuldades em que se debatiam os criadores do paiz, salientando-se os que se referiam á facilidade de credito, á installação do frigorifico nacional e á fixação dos preços mínimos.

Esta ultima lei, emque se fundavam as melhores esperanças dos interessados, não poude ser applicada deante da resistencia dos frigorificos e dos mercados consumidores.

Pelas informações publicadas, verifica-se que o preço da venda da carne chegou a descer alli abaixo do custo de produção, o que tornava insustentavel a manutenção de tão importante industria nacional, sem prejuizos consideraveis para os estancieiros que as exploravam.

Entre nós, a baixa cambial permittio que os preços em papel se elevassem acima do nivel de 1920, o que determinou grande animação no commercio de productos animaes, cuja exportação attingio quasi a 200.000 toneladas em 1923.

Iniciou-se o anno passado a exportação de carnes refrigeradas para a Inglaterra com

pleno successo, o que é de summa importancia para a nossa industria pastoril, pois o respectivo preço é sensivelmente mais elevado do que o das carnes congeladas.

Houve, tambem, ensaios de exportação de gado em pé, sobretudo de reprodutores, que foram collocados vantajosamente no Mexico.

Além das medidas de ordem legislativa, tomadas em beneficio da industria pastoril, entre as quaes cumpre salientar a abolição dos impostos chamados de sanidade, que tanto oneravam e dificultavam o commercio de animaes e seus productos no paiz, esteve sempre o Governo solícito em attender a todas as reclamações dos interessados, tendo, por intermedio dos nossos embaixadores, na Italia e na França, conseguido varias providencias em favor da entrada das carnes brasileiras naquelles paizes.

A importação de reprodutores finos do estrangeiro e a sua compra no proprio paiz obedeceram a um programma determinado, cuja applicação methodica e ininterrupta ha de concorrer grandemente para melhoria dos nossos rebanhos, cuja produçào em carne pôde ser dobrada em poucos annos de cruzamento continuo.

Foram tomadas providencias para organizaçào de plantéis de reprodutores finos em todos os estabelecimentos zootéchnicos do Ministerio, que, á falta de vacas de raças finas, precisavam de recorrer constantemente á importação de reprodutores, para supprir as fazendas de criaçào, em vez de serem produzidos nos proprios estabelecimentos, que devem até certo ponto funcionar como "cabanas" do Uruguay e da Argentina para justificarem melhor a utilidade da sua existencia.

Fizeram-se tambem trabalhos de selecçào da raça Caracú e de cruzamento com reprodutores da raça limosina, cuja continuacào é de grande importancia para a soluçào do problema zootéchnico no Brasil. Os resultados obtidos pelo Estado de São Paulo com a selecçào continua da raça Caracú são muito promissoras.

É intençào do Governo intensificar este anno a importação de reprodutores finos de raças leiteiras, cuja falta é cada vez mais accentuada nas regiões criadoras.

Ha uma circumstancia muito feliz que convém assignalar, pois significa um grande progresso para a criaçào nacional. Queremos referir-nos ao desenvolvimento que vai tendo a cultura da alfafa no paiz, especialmente nos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, onde tem sido surprehendente o exito obtido.

A industria pastoril, para o seu aperfeiçoamento, está, porém, na dependencia de bons meios de transporte, visto que as longas viagens, atravez de pessimas estradas e de rios em pontes não só afastam a possibilidade da criaçào de raças finas, como dão grande prejuizo com o emmagrecimento dos animaes.

Para o transporte de reprodutores e dos productos animaes, sobretudo para o leite, como já ponderamos e repetimos, é preciso dotar as nossas estradas de ferro de material apropriado e das installações necessarias.

Merece a industria pastoril toda a solícitude dos poderes publicos, pois a despeito des-

sas falhas, que acabamos de apontar, é notavel o seu grão de prosperidade, como o attestam os dados estatísticos collidos pelo Serviço, nas feiras de gado e nos portos de exportação.

Por outro lado, as médias obtidas nas xarquedas e frigoríficos mostram conclusivamente a melhoria dos nossos rebanhos sob o ponto de vista zootéchnico.

Nos estabelecimentos zootéchnicos do Serviço foram feitas as seguintes padreações: bovinos, 1.476; equinos, 743; asinos, 558; suinos, 609; ovinos, 271; caprinos, 243.

Para melhor conservação das forragens foram construidos nesses estabelecimentos cinco silos de concreto.

Os auxilios concedidos aos particulares para a construcção de silos têm sido muito efficazes.

A Estação de Agrostologia tem procedido a trabalhos de grande interesse sobre as nossas plantas forrageiras.

Concedeu-se transporte gratuito, dentro do territorio nacional, para 2065 bovinos, 71 suinos, 60 equinos, 20 asininos, 172 ovinos e 44 caprinos.

A defesa sanitaria dos rebanhos foi uma das maiores preoccupações do Serviço.

Effectuou-se rigoroso concurso e foram exonerados todos os veterinarios que não possuíam os requisitos necessarios para o cabal desempenho das suas funcões. Proseguindo nesse programma de formar pessoal técnico habilitado, espera o Serviço aperfeiçoar cada vez mais a sua acçào, em beneficio de tão importante ramo de economia nacional.

Foram distribuidas 923.480 doses de vacina contra o carbunculo symptomatico; 141.310, contra a penumo-enterite dos bezerros; 65.425 de soro contra a batadeira dos porcos; 400 de tuberculina; 154 de malleina; 271 de soro anti-estreptococcico e 51 de soro antitetânico.

Concederam-se premios a 38 banheiros carrapaticidas, construidos principalmente no sul de Minas Geraes e em S. Paulo.

Distribuíram-se 6.991 litros de carrapaticida, marca "Cooper" e 2.080 marca "Ideal".

Por falta de recursos orçamentarios, o serviço de limpeza e desinfecção nas estradas de ferro foi restricto apenas a 9.043 vagões, em Guyana, e 15.685, em Barra do Pirahy.

O Serviço expedia attestados de sanidade para a saída de 2.359 bovinos, 1.896 equinos, 14 asininos, 24 muares, 96 suinos, 16 ovinos, 4 caprinos, 42 caninos, 17 aves, 3 macacos e 7 carneiros, e para a entrada de 11.421 bovinos, 65 muares, 315 equinos, 370 asininos, 1.687 suinos, 256 ovinos, 115 caprinos, 38 caninos, 3 coelhos, 123 aves e 8 carneiros, por diferentes portos do paiz.

As feiras de gado, onde o Serviço mantém funcionarios para a inspecção sanitaria dos animaes, apresentaram o seguinte movimento:

Itabayana (Parahyba) 12.358 bovinos, 132 caprinos, 96 suinos; Campina Grande (Parahyba) 11.068 bovinos; Sant'Anna (Bahia) 86.359 bovinos, 4.336 caprinos, 4.172 ovinos, 2.146 suinos; Curvello (Minas Geraes) 990 bovinos; São Sebastião do Paraizo (Minas Geraes) 25.886 bovinos; São José de Além Parahyba (Minas

Geraes) 4.268 bovinos; Bemfica (Minas Geraes) 12.791 bovinos; Tres Corações (Minas Geraes) 128.221 bovinos e Tres Lagôas (Matto Grosso) 18.242 bovinos.

Foram registradas mais 54 fabricas de lacti-cinios, o que perfaz o total de 219 estabelecimentos sujeitos á inspecção federal.

O Serviço procedeu ao estudo da conserva-ção dos fermentos lacticos insulados e culti-vados, com os quaes está sendo experimentada a fabricação de varios productos, e a diver-sas pesquisas chemicas de interesse scientifi-co, que servirão de indice ao emprego de re-agentes para analyses e outros trabalhos de laboratorio.

Estiveram em regular actividade os esta-belecimentos frigorificos e as xarqueadas, cuja inspecção é cada vez mais rigorosa, tendo sido a matança no Rio Grande do Sul maior do que a dos annos anteriores.

Foi a seguinte a exportação de carne ho-vina congelada: pelo porto do Rio de Janeiro,

6.711.625 kilos; pelo de Santos, 37.889.607; pelo do Rio Grande, 13.550.771, e, por Santa Anna do Livramento, 8.433.898. Pelo porto de Santos foram tambem exportados 5.472.700 kilos de carne de porco.

A exportação do xarque attingio apenas a 3.938 toneladas.

Todos os productos elaborados nos matadouros frigorificos e nas xarqueadas foram inspecionados pelo Serviço e sahiram do paiz com os respectivos attestados de sanidade.

Actualmente é prospera a situação das indústrias de carnes e tudo leva a crer que essa situação se manterá.

Como meio de estimular os criadores nacionaes, poderéis autorizar o Governo a fixar preço mínimo para os cavallos destinados á monta do Exército e da Brigada Policial. Não é razoavel que deixemos de auxiliar os criadores nacionaes, continuando a comprar, por preços elevados, animaes que mal se adaptam ao nosso meio.

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria, em 22 de Fevereiro de 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

O Sr. Presidente, em primeiro lugar, leva ao conhecimento de seus pares o honroso convite com que distinguira a Sociedade o Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, incumbindo-a de organizar e dirigir a Quita-Exposição Nacional de Gado, a realizar-se no anno proximo vindouro.

Declara S. Ex. que a Sociedade summamente desvanecida annuirá ao appello do titular da Agricultura e se comprometterá a envilhar todos os esforços para que o proximo certamen se revista do maximo brillantismo e efficacia. Os trabalhos preliminares, de propaganda do certamen devem ser desde logo iniciados, como, aliás, aconselha a experiencia pois é preciso incitar, com a maior antecedencia, os criadores a concorrerem a essas provas, dando-lhes assim, tempo para um mais perfeito preparo dos animaes destinados á exposição.

Em reunião, que convocará para breves dias, a Sociedade resolverá sobre a designação da Commissão Executiva da Exposição.

Alistamento eleitoral do commercio. — Em seguida, o Sr. Presidente communica aos collegas que a Sociedade fôra convidada pela Associação Commercial do Rio de Janeiro para uma grande reunião, que se realizará na vespera, convocada para tratar do alistamento eleitoral dos commerciantes, industriaes, auxiliares do commercio e da industria. A Sociedade acquiescera ao appello da prestigiosa agremiação, nomeando representantes espe-

ciaes, não com o intuito de fazer, de futuro, politica partidaria, que essa lhe é vedada pelos Estatutos, mas visando um objectivo mais alevantado. O Sr. Lyra Castro julga que merece applausos e apoia a iniciativa da Associação Commercial, pois é dos que pensam ser da maior conveniencia para as classes em questão, que são as productoras da riqueza da Nação, tenham ellas representantes seus no Parlamento, onde possam colaborar, com suas luzes e com sua experiencia na elaboração das leis que lhes digam respeito. Destarte evitar-se-ia a repulsa, já tarda, das classes affectadas por esse ou aquelle dispositivo legal, cuja execução procuram depois impedir, não o conseguindo muitas vezes, mau grado a boa vontade dos que os têm de por em pratica. Claro que o trabalho dos nossos legisladores é feito com o maximo esculpulo e sempre com os mais elevados objectivos. Mas ha minucias, ha nugas, que só a experiencia põe em realce, e ás quaes o legislador, ou desconhece ou não dá a necessaria importancia, e que, afinal, acabam por produzir reclamos dos interessados. Ora, se esses collaborassem directamente na feita da nossas leis, certo sahiriam ellas escoimadas, sem essas inconveniencias que tantos embaraços levam, ás vezes, ao commercio, á industria ou á agricultura. E', pois, conclue o Sr. Lyra Castro, com esse objectivo que a Sociedade Nacional de Agricultura, que representa a classe agricola do paiz, dá o seu apoio á feliz iniciativa da Associação.

"Chaulmoogra". — Feita essa exposição, o Sr. Presidente refere-se ao serviço de fornecimento da Sociedade, que cada dia augmenta de proporções, salientando, a proposito, a distribuição gratuita de sementes de "chaulmoogra", trazidas da India pelo Sr. Antonino

da Silva Neves, e á qual se attribuem propriedades excepcionaes para a cura da lepra.

A distribuição foi feita criteriosamente pela Secretaria, que attendendo aos pedidos avulsos que lhe foram endereçados, constando dentre outros como contemplados com taes sementes os seguintes institutos e pessoas: José Campos, Dr. Pedro Dutra de Carvalho Filho, Manoel da Costa Vieira de Almeida, Major Antonio Soares Ramos, A. P. Fraga, Antonio Fernandes da Costa, Granado & C., Othelino Herdy Silva, Commandante do Corpo de Bombeiros de Campinas, Benjamin Constant Mello, Dr. Paulo Ribas, Instituto Biologico de Defesa Agricola, Escola Agricola Luiz de Queiroz, Dr. Luiz Oswaldo de Carvalho, J. R. de Figueiredo, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Aguinaldo de Souza, Museu Paulista, João Signorelli, G. Chrysogono de Castro, Angenor Coque, Alexandre Barbosa, Lando Argentiari, Alves de Senna, Alberto Leme Cavalheiro, Conego A. Marques Henriques, Manoel da Silva Salgueiro, Horto Florestal de Manaus, Escola de Agronomia do Pará, Club da Seringueira, Museu Goeldi, Instituto Agronomico de Campinas, Escola Superior de Agricultura de Minas, Secretaria da Agricultura do R. Grande do Sul, Secretaria da Agricultura da Bahia, Gino de Bellens Bezzi, A. Petra de Barros, L. Marques Poliano e Antonio Eugenio Ferreira.

EXPEDIENTE. — Passa-se ao expediente e Sr. Presidente presta informações minuciosas, podendo avaliar-se o movimento da Secretaria pela seguinte resenha:

Dentre outros pedidos, endereçados á Sociedade e por ella attendidos, do começo do anno até hoje, constam os seguintes, de accordo com as entradas dos respectivos papeis no protocollo da Secretaria: Felix Joaquim de Araujo, pedindo plantas; Directoria de Rendas do Estado de Minas Geraes, pedindo formicida; Dr. José Cupertino Teixeira Fontes, solicitando transporte gratuito para reprodutores suinos e sementes diversas; Agustin V. Wanderley & Filho, pedindo vacinas contra o carbunculo; Antonio José Rennó Junior, pedindo vacinas; J. A. de Figueiredo, Antonio Fernandes da Costa, Conego Antonio Marques Henriques, Dr. Francisco dos Santos Reis, Joaquim Teixeira de Mesquita, Ayres de Gouvêa, Bernardo Rocha, Augusto Magalhães, Astor Irmãos, João Teixeira de Figueiredo, Alvaro Ferreira de Moraes, Dr. J. Stockler Coimbra, Dr. Oldemar Couto, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, pedindo plantas; Oscar Dumont, solicitando transporte gratuito para um "chassis Ford", Joaquim Magalhães, pedindo os "Annaes" da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira; Claudovino de Carvalho, agradecendo a remessa das plantas e pedindo mudas de coqueiro; José Cupertino Teixeira Fontes solicitando transporte gratuito para reprodutores suinos; Luiz P. G. Presser, solicitando sementes de capim; Manoel da Costa Vieira de Almeida, agradecendo a remessa de capim, pede sementes de batatas; Claudovino de Carvalho, pedindo informes quanto á cultura do coqueiro; Affonso Vizen, pedindo enxadas; Joaquim Teixeira de Mesquita, solicitando o fornecimento de 100 libras de sarnol;

Prefeitura Municipal de Petropolis, agradecendo a remessa de plantas; Affonso Vizen & C., solicitando fornecimento de sementes de capim; Bernardino Rocha, propondo socios, pede sementes de eucalyptus e a indicação de um tecnico para a industria de cortumes; Antonio Sylvestre da Cruz, pedindo material agrario, sementes e informações sobre o prego de varios utensilios destinados á lavoura; Hokyins, Causer & Hopkins, pedindo sementes de capim e de eucalyptus; Antonio José Rennó Junior, enviando a importancia correspondente ao seu pedido de plantas e vacinas; J. A. Henrique Garcia, reiterando o seu pedido de sementes de fumo e batatas; Julio Cesar Lutterbach, agradecendo a remessa de plantas feita pela Sociedade; Lamartine Mendes dos Santos, pedindo transporte gratuito para reprodutores bovinos; Luiz José Furtado da Motta Pacheco, pedindo sementes de algodão; Demetrio Jammal, pedindo a interferencia da Sociedade para sua inscripção no registro de lavradores do Ministerio da Agricultura; José Torquato da Silva, pedindo informes sobre transportes de algodão e machinismos para o beneficiamento desse artigo; Samuel Botelho, pedindo publicações; Joaquim Fulgencia Ferro, pedindo vacinas; Dr. Henrique A. Leite Guimarães, pedindo carrapaticida, enxofre e outros artigos; Dr. José Cupertino Teixeira Fontes, pedindo transporte gratuito para reprodutores suinos, remessa de sementes e publicações varias; Ajax Alves Corrêa, pedindo sementes de milho e algodão; Sociedade Rural Argentina, pedindo publicações; Jeronymo Antonio Coimbra, pedindo vacinas; Adeodato dos Reis Meirelles, pedindo vacinas; Capitão José Dias Prates, idem; Dr. Pedro Dutra de Carvalho Filho, pedindo sementes; Directoria de Agricultura do Estado de Minas Geraes, pedindo formicida; chefe do ensino ambulante da agricultura de Porto Alegre, pedindo sementes de chá e os trabalhos referentes ao Congresso de Agricultura, e Hypolito J. Alves de Araujo, pedindo carrapaticida.

Do expediente despachado pela presidencia no interregno das sessões deslacam-se os seguintes papeis:

Superintendencia do Abastecimento agradecendo o parecer emitido pela Sociedade relativamente ao trabalho por ella organizado sobre o consumo médio diario e mensal dos principaes generos alimenticios.

Sociedade Rural de Rosario, solicitando a adhesão da Sociedade ao Concurso de Vacas Leiteiras, por ella promovido.

Paul C. Schilling, agradecendo as informações prestadas.

Directoria de Meteorologia, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Director da "Folha do Norte", do Pará, para que publique os seus trabalhos.

Sociedade Anonyma "Grassi", agradecendo as informações prestadas pela Sociedade.

Casa Arens, agradecendo a intercessão da Sociedade em favor da regularização do transporte de mercadorias no Rio São Francisco, entre Januária e Pirapora.

Sociedade Agricola e Industrial do Arroio Grande, agradecendo as publicações enviadas pela Sociedade.

Superintendencia do Serviço de Algodão, prestando informações sobre o transporte de algodão em caroço.

Sociedade Brasileira para a Animação da Agricultura, em Paris, enviando, a pedido da Sociedade, as informações prestadas pelo Laboratório de Alfort sobre o tratamento da febre aphtosa e bem assim as instruções sobre o tratamento adoptado pelo Professor Vallée.

Antonio Augusto Mendes Franco, enviando uma exposição sobre o processo de sua auto-ria para o resfriamento das carnes de consumo.

Francisco Paulo Tinoco Cabral, pedindo a internação de um menor no Aprendizado Agrícola da Penha.

Ministerio da Agricultura, pedindo o concurso da Sociedade para o maior brilho da representação do Brasil na Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes.

Consul Geral dos Estados Unidos, pedindo informações sobre plantas textis.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, offerecendo o diploma e medalhas conferidos á Sociedade pelo Jury da Exposição Internacional do Centenario, agradece a sua efficaz cooperação para o maior brilho desse certamen.

Companhia de Propaganda de Productos Brasileiros, agradecendo os bons officios da Sociedade junto ao Centro Industrial da Bahia.

Consul Geral dos Estados Unidos, pedindo amostras de fibras nacionaes e uma relação dos commerciantes que a exportam.

Antonino da Silva Neves offerecendo, de volta da India, sementes de "chaulmoogra", planta de emprego soberano no combate á lepra.

Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, pedindo informações sobre a cultura, industria e commercio da herva malte.

Dr. Carlos Botelho, apresentando relatório sobre as exosições de animaes realizadas no Uruguay e na Argentina, ás quaes comparecera como Delegado Especial da Sociedade.

Embaixador da Republica Argentina, offerecendo á Sociedade varias publicações que figuraram no pavilhão daquelle paiz na Exposição Internacional.

Ministro da Tcheco-Slovaquia, pedindo o apoio e concurso da Sociedade á Federação dos Engenheiros Agronomos Tcheco-Slovacos.

Francisco Trotta, pedindo o parecer da Sociedade sobre o apparelho de seu invento destinado ao exterminio das saúvas.

Dr. Gregorio Bondar, enviando um exemplar do seu trabalho sobre insectos nocivos ao coqueiro e moléstias dessa planta.

Ministerio da Viação e Obras Publicas, communicando haver declarado ás estradas de ferro e ás Inspectorias Federaes que as providencias determinadas em relação ás requisigões de frete gratuito pela Sociedade devem ser respeitadas enquanto não houver deliberação em contrario.

Associação Commercial do Rio de Janeiro, convidando a Sociedade para a reunião de classe convocada para tratar do alistamento eleitoral.

Sebastião Prado, prestando informações sobre a fabricação do xarque.

Herd Book Zebú, informando que só devem ser aceitos como reproductores garantidos os

que levarem os certificados de origem, fornecidos por aquella aggremação.

Finda a leitura, encerrou-se a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 7 DE MARÇO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Transcorrem os trabalhos com a habitual animação, tendo a Directoria tomado resoluções de importancia. Em primeiro lugar é lido o seguinte telegramma do Sr. deputado Luiz Guaraná:

As inundações em Campos. — "Sob o rigor da maior das inundações já vistas em Campos, pouco a pouco desapparecem naquella ha bem pouco prospera e rica região fluminense, lavouras, habitações e rebanhos, estando ameaçados de fome os seus habitantes ruraes, apesar dos esforços dos governos estadual e municipal para minorar prejuizos e soffrimentos do povo campista. Venho, por isso, solicitar da digna Directoria dessa Sociedade amparo do seu prestigio junto ás classes ricas do paiz, afim sejam conseguidos recursos em beneficio dos milhares de Brasileiros que alli já conhecem bem amargas privações. Esses recursos podem ser enviados directamente ao Sr. Dr. Presidente do Estado ou mesmo ao Prefeito de Campos, esperando que o presente appello encontre éco em todos os corações bem formados que no Brasil se interessam pela sorte da collectividade. — Luiz Guaraná".

Tomando na maior consideração o appello, a Directoria resolve, de accôrdo com as suggestões formuladas, officiar ao Ministerio da Agricultura transmittindo-o e pedindo a sua intervenção no sentido de ser destinada a Campos parte da verba orçamentaria votada para occorrer aos casos de calamidade publica. Resolve tambem offerecer uma contribuição pecuniaria em favor dos flagellados, appellar para as sociedades congeneres do paiz, para que a secundem nessa accção, e abrir uma subscrição em sua séde, onde quaesquer pessoas poderão, espontaneamente, levar o seu contingente, quer em dinheiro, quer em mercadorias.

Commercio de leite. — Proseguindo no exame do copioso expediente, o Sr. Presidente lê a seguinte communicação:

"Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — A Empresa dos Armazens Frigoríficos, no intuito de facilitar aos criadores e, ao mesmo tempo, concorrer para a melhoria das condições de alimentação publica nesta Capital, resolveu abrir uma secção de lacteínios, creando, para tal fim, um "entreposto livre", cujo apparelhamento obedece a todos os preceitos de hygiene moderna.

No intuito de apresentar melhores oportunidades aos criadores, o nosso entreposto não compra leite, como as suas congeneres. Garante aos que lhe consignam os seus productos o preço minimo de 450 réis por litro, que será vendido por conta do depositante. Deduzida a sua taxa de 50 réis por litro, mediante a qual recebe o leite nas estações ferroviarias desta Capital e o desembaraça, submettendo-o ao exame das autoridades sanita-

rias, todo o beneficio das vendas será levado ao credito do usineiro ou fazendeiro que lhe envie o producto.

A empresa está apparelhada com machinas de engarrafar e seus accessorios, dispondo de grande quantidade de frascos á disposição do leite dos fazendeiros, cobrando, nesses casos, sómente as despezas estritamente realizadas com tal serviço de distribuição, nenhuma remuneração exigindo, além da já mencionada taxa de 50 réis.

O Entrepósito Livre do Leite vem supprimir o intermediario no commercio de um producto que interessa particularmente a alimentação infantil e hospitalar, e assim virá a ser um apparelho regularizador, a um tempo permitindo ao fazendeiro auferir grandes lucros e á população não adquirir o leite pelo alto preço por que o vem fazendo ultimamente.

A empresa não pôde deixar de sentir sincera satisfação em levar este facto ao conhecimento de V. Ex. em vista de trazer uma apreciavel facilidade ás condições alimentares da população do Districto Federal e vir dar um grande impulso á selecção das especies leiteiras no interior pelas vantagens que virão obter os fazendeiros com o commercio de leite.

Valemo-nos do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos do nosso elevado preço e distincta consideração. — Geraldo Rocha, Presidente".

Commentando essa iniciativa, o Sr. Lyra Castro declara estar seguro de que, se o produtor corresponder ao feliz emprehendimento a Empresa em questão proporcionar-lhe-há as vantagens que promette.

Está certo, disse, de que a iniciativa do Sr. Geraldo Rocha se firma em propositos sãos, visando a um só tempo beneficiar o produtor e o consumidor, justamente ao contrario do que ora se verifica com o monopolio existente, cujo systema é pagar o minimo possível áquelle e cobrar o maximo ao consumidor.

Defensora dos interesses da produção, a Sociedade vê com sympathia e confiança a nova organização e, enquanto perdurarem os propositos dos actuaes dirigentes da Empresa, a Sociedade aconselhará aos seus consocios interessados a se aproveitarem dos serviços que ella está apta a lhes prestar e que são os que promette.

Outros assumptos. — Passa-se depois ao exame de muitos outros papeis, que são despachados pelo Sr. Presidente, com a audiéncia dos collegas presentes e approvam-se nove propostas de novos socios.

Constam ainda do expediente numerosos pedidos de sementes de "chaulmoogra" planta indiana, de excepçionaes qualidades para a cura da lepra humana, as quaes a Sociedade já distribuiu por todos os pontos do paiz.

Por fim, trata-se da Exposição Nacional de Gado, a realizar-se em meados do anno proximo vindouro, tomando a Directoria deliberações preliminares acerca da propaganda do certamen, de cuja direcção e organização acaba de ser incumbida pelo Governo da Republica.

E' em seguida encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 21 DE MARÇO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

EXPEDIENTE. — Constam do expediente vario sofficios, telegrammas e cartas, que são todos despachados pela Directoria.

Dentre esses papeis sobressahem: officio do Presidente do Congresso Internacional de Economia Social, a celebrar-se em Buenos Aires, no mez de Setembro proximo. A Directoria resolve nomear seu delegado especial, junto a esse importante comicio, o Sr. Isaac Elbas;

Officio do Presidente do Congresso Brasileiro de Contabilidade, pedindo a adhesão e collaboração da Sociedade; a Directoria nomeia seus delegados os Drs. Chrysanto de Brito e Minervino de Oliveira;

Carta do Dr. J. Barbosa Rodrigues Junior, convidando a Sociedade a prestar o seu concurso á fundação da Sociedade de Botanica Brasileira.

O Sr. Julio Eduardo da Silva Araujo comunica então que, desobrigando-se da incumbencia que lhe fora commettida, comparecera, como delegado da Sociedade, á reunião da Sociedade de Botanica, relatando então o que occorreu durante a mesma, a que esteve presente o Sr. Embaixador da Argentina.

Não podia o orador silenciar o seu entusiasmo pelo porvir promissor da novel aggremação e, por isso mesmo assegurara não só a sua sympathia e a sua collaboração pessoal á feliz e opportuna iniciativa do Dr. J. Barbosa Rodrigues, como igualmente hypothecára a collaboração e o apoio decisivo da Sociedade Nacional de Agricultura, que não podia deixar de applaudir tão patriótico emprehendimento.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. Silva Araujo o brilhante desempenho que dera a essa incumbencia, ratificando as expressões de solidariedade que assegurára aos fundadores de tão importante aggremação.

Exgotado o expediente, em que avultam numerosos telegrammas dirigidos á Sociedade por suas co-irmãs dos Estados, promettendo auxilio aos flagellados de Campos, o Sr. Presidente designa uma commissão composta por si e pelos Srs. Augusto Ramos, Julio da Silva Araujo, Chrysanto de Brito, Heitor Beltrão, Julio Cesar Luttbarch, Benedicto Raymundo, Carlos Raulino, J. F. de Lima Mindello, A. Pacheco Leão, A. C. de Arruda Beltrão, Gabriel Osorio de Almeida, João Teixeira Soares, Lauro Sodré, Octavio Barbosa Carneiro, para visitar o vapor "Italia", que ora faz um cruzeiro em propaganda daquelle paiz.

A carestia. — Trata-se, em seguida, da Exposição Nacional de Gado, a realizar-se no anno vindouro, cujos trabalhos de propaganda encerrar-se-hão a breve trecho, e por fim usa da palavra o Sr. Lyra Castro para uma referencia ao decreto de emergência que providencia sobre os meios de attenuar a carestia dos generos de alimentação.

O Sr. Presidente diz que com sympathia a Sociedade observava que já os Poderes Publicos, acudindo ao appello da população urbana, haviam minorado a sua afflicção quanto á

exorbitancia de preços aos alugueis dos predios e agora essa obra de protecção se completava com as providencias que o governo Federal decretára, lançando mão de autorização legislativa.

A leitura attenta do Decreto n. 16.419, deixa patente. — diz o Sr. Lyra Castro — que a preocupação do Governo é minorar a crise que assoberba os consumidores, sem prejudicar, de modo algum, a producção e o commercio honesto, que é, incontestavelmente, a sua maioria.

Está certo de que o criterio que presidira á execução das medidas consubstanciadas nesse decreto, será o que sededuz da sua leitura, porque ao contrario, quer diz, se se enveredasse pelo caminho errado de cerceiar a producção voltaríamos á situação em que já nos encontramos — á situação nunca assás lamentada do extinto Commissariado da Alimentação Publica.

Na sua opinião, a alta de preços dos generos que consumimos resulta de varios factores, dentre os quaes podem ser apontados: o excesso de proteccionismo, a redução das horas de trabalho e o augmento dos salarios; a falta de braços para a lavoura; a deficiencia dos meios de transporte; a falta de credito; a carencia de instrucção technico-agraria; a difficuldade na acquisição de fertilizantes a preços razoaveis; a falta de organização das bolsas de mercadorias e a classificação destas; a carencia de sementes seleccionadas e baixa do cambio a taxas vis.

Por taes motivos, a producção não chega para

o abastecimento interno e para a exportação; a sua qualidade é má, em geral; circula, além disso, defeituosamente, e, tudo justifica, afinal, as grandes e communs oscillações nos mercados de consumo.

Varias são, pois, as causas da crise aguda que nos assoberba e a ellas justo é ajuntar a especulação — inevitavel até certo ponto — no trato commercial.

As medidas decretadas pelo Governo — diz o Sr. Lyra Castro — visam, entretanto, impedir o excesso dessa especulação, e, agindo assim, procede o Governo com patriotismo e com prudencia.

Não serão poucos os beneficios que o povo auferirá dessa opportuna intervenção.

Mas está claro que não será convinavel que medidas dessa natureza perdurem, revistam-se de caracter permanente.

Claro, ainda, que o Governo não pode nem deve ficar satisfeito com as providencias de cunho transitorio, o que exige uma organização que prepare e assegure o farto abastecimento dos grandes centros consumidores, barateando os generos pela livre concorrencia.

Para isso, porém, outras providencias se impõem; e, se se lhe permittisse, usaria suggerir uma medida cujos resultados serão os mais proficuos.

Refere-se á conveniencia de fazer-se a acquisição de largos tratos de terra, inculta, nos suburbios desta Capital, para serem repartidos em lotes agricolas e occupados por nacionaes ou estrangeiros que queiram consagrar-se á agricultura.



Burros Carregados com fardos de lã de algodão. — Cargas de 6 a 7 arrobas. — No Norte do Brasil.

Não faltarão, pensa, imigrantes capazes e experimentados, habituados ao cultivo scientifico do sólo, para occupar essas terras, e os nacionaes, que tambem não escassearão, por certo, installados de permoio com aquelles, muito teriam de aproveitar dos ensinamentos que a experiencia dos mais aptos lhes proporcionaria.

O Ministerio da Agricultura, que dispõe de pessoal e material agrario, para maior facilidade e para segurança do exito desse empreendimento, poderia organizar, sem difficuldade, turmas especiais para o preparo das terras, pondo-as em condições de receber as sementes, trabalho esse que o Governo poderia apressar, sem visar lucros, mas apenas compensações justas para os gastos realizados.

Por intermedio dos varios órgãos do Ministerio, o Governo forneceria boas sementes, promoveria o credito e organização de cooperativas de produção e venda, ao mesmo tempo que se constituiriam rodovias, communicando as colonias agricolas com os diversos bairros urbanos, para onde os proprios produtores conduziriam os seus artigos, vendendo-os, elles mesmos, directamente, sem os onus, decorrentes dos transportes e dos intermediarios.

Agindo assim e tomando varias outras providencias complementares, taes como a extincção das pragas que infestam as terras e as plantações do Districto Federal, ou divulgando ensinamentos praticos para o seu combate, e, bem assim, para a cultura racional das plantas; agindo deste modo o Governo faria obra completa e duradoura, podendo, então, pôr de lado as actuaes medidas de emergencia, por desnecessarias, pois, dess'arte, ficaria assegurado o abastecimento forte e estavel da Capital da Republica, sem entraves á produção e ao commercio.

A exposição do Sr. Presidente, ouvida com a maior attenção, é muito applaudida pelos seus collegas de Directoria, ficando resolvido que a Sociedade, baseada nesses conceitos, encaminhe as suas suggestões aos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Agricultura e Prefeito do Districto Federal.

E', então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 28 DE MARÇO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

EXPEDIENTE — Copioso é o expediente submettido á consideração dos Srs. Directores, lendo-se, em primeiro lugar, um longo telegramma dirigido á casa pela Sociedade Agricola e Pastoral de Uruguayana, Rio Grande do Sul, pelo qual solicita a intervenção da Sociedade Nacional de Agricultura junto aos poderes competentes, afim de ser sustada a cobrança, aos fazendeiros e criadores, do imposto sobre as vendas mercantis.

A Sociedade Nacional de Agricultura acolhe com o maior interesse o appello de sua irmã, que falla por todos os fazendeiros e criadores sul-riograndenses, cuja situação em face daquella cobrança é alarmante, conscante o testemunho pessoal do Sr. Victor Leivas, pre-

sente á reunião e que acaba de regressar daquelle prospero Estado.

O Sr. Presidente resolve dirigir immediatamente uma representação ao Sr. Ministro da Fazenda, dando o seu apoio ás ponderações daquela aggremação e uma outra ao titular da Agricultura, pedindo a sua valiosa intercessão junto ao seu collega de Ministerio, afim de dar-se solução definitiva á materia, sobre a qual fallam ainda os Srs. Heitor Beltrão e Victor Leivas.

A seguir é presente uma representação do Centro de Protecção aos Lavradores — (Pequena lavoura do Districto Federal) — applaudindo sem reservas as suggestões da Sociedade dirigidas ao Sr. Ministro da Agricultura, especialmente as que se referem ao cultivo dos campos no Districto Federal, cujas terras aguardam os braços que as trabalhem.

O Centro de Protecção aos Lavradores, a proposito, esclarece a Sociedade sobre os entraves com que luta o pequeno lavrador.

Podé ainda aquelle Centro o auxilio da Sociedade para que se removam taes obstaculos, que poderia apontar, em detalhe, se a Sociedade consentisse em que um dos seus membros fizesse, de viva vós, na respectiva séde, uma exposição a respeito.

A Directoria resolve encaminhar ao Sr. Prefeito do Districto Federal o appello dos pequenos lavradores do Districto, cujas idéas, aliás, coincidem com as que a Sociedade submettera á apreciação de S. Ex., a proposito do decreto de emergencia.

Com a maior satisfação a Directoria ouviria a exposição promettida, e responderá áquelle Centro, convidando o seu delegado a fazel-a na proxima 6.ª feira, quatro horas da tarde, por occasião da reunião de Directoria.

E' lida depois uma carta do Sr. Francisco di Napoli, de Alegrete, Rio Grande do Sul, fazendo considerações acerca da fabricação de dão mixto — (mandioca e trigo), — ficando resolvido que a Sociedade encaminhará á commissão official que estuda a materia copia dessa carta, insistindo no pedido que de lhe ser remettida, para experiencias, certa quantidade de farinha.

São lidos ainda: carta do Sr. Lima Braga, offerecendo á Sociedade o trabalho "Uma visita á Exposição Colonial de Marselha", de autoria do Sr. H. L. da Rocha Rumpf, e fazendo considerações sobre o assumpto; Officio da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, pedindo a collaboração da Sociedade para a criação de um mostruario de productos brasileiros no Consulado de Bucarest; Cartão do Sr. Antonino da Silva Neves, despedindo-se por ter de partir para Calcuitá; Officio do Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, agradecendo a adhesão da Sociedade; Officio do "Her-Book Caracú", de São Paulo, subscrevendo a quantia de um conto de réis para os flagellados de Campos; Officio da Liga Agricola Brasileira, do mesmo Estado, informando que contribuiu para esses flagellados por intermedio do "O Estado de S. Paulo" e Sociedade Paulista de Agricultura; Officio da Sociedade Promotora da Defesa do Café, da Sociedade Agricola de Lavras e da Sociedade Mineira de Agricultura, referentes todos aos auxilios pedidos para os flagellados de Campos.

É presente depois uma carta do Sr. Ezequiel Ubatuba dando a conhecer os desejos da Sociedade Rural Argentina em promover a aproximação de ambas as sociedades, para melhor defesa dos interesses das classes rurais do Brasil e da Argentina.

O Sr. Presidente, a respeito, presta algumas informações lembrando que, para tratar de tão relevante materia, a Sociedade fôra, em tempo, honrada com a visita de um delegado especial da co-irmã platina.

Por fim, é lida uma carta do Sr. Fritz Ackermann, naturalista, pedindo informações detalhadas e elementos de estudo sobre a applicação e industria do alcool, a que a Directoria resolve anuir.

Outros assumptos — São depois approvadas varias propostas para socios, e lidas duas cartas do emissario especial da Sociedade que no norte do paiz faz a propaganda do credito agricola e do proximo Congresso das Associações Agricolas do Brasil, cujo principal objectivo é a fundação da Confederação Rural Brasileira.

Sobre a organização definitiva dessa instituição, falla o Sr. Heitor Beltrão, que propõe o Sr. Ministro da Agricultura.

A Directoria da Sociedade ouvirá, a respeito, a formula mais convincente isto é, a que lhe parece mais pratica, qual a adoptada pela Federação das Associações Commercias do Brasil, de que é Secretario Geral.

É, enfão, encerrada a sessão.

A respeito fallam ainda os Srs. Lyra Castro, Lima Mindello, Victor Leivas e Benedito Raymundo.

Por ultimo, o Sr. Presidente refere-se á futura Exposição de Gado, de cuja organização está incumbida a Sociedade.

Em companhia dos Srs. Armando Rocha e Victor Leivas, visitará o recinto da exposição, examinando as installações.

Como é desejo do Sr. Ministro da Agricultura realizar nessa occasião uma exposição agricola, no mesmo local, o Sr. Lyra Castro fôra allí tambem com o intuito de verificar a probabilidade de levar a effeito esse certamen, concluindo de suas observações que seria possível fazel-o, occupan os amplos salões da Escola Weneeslau Braz.

Para isso, entretanto, forçoso se lhe affigurou a suspensão, pelo prazo minimo de 20 dias, das aulas desse instituto, pois que coincide com as alludidas aulas a celebração do certamen, marcado para Maio de 1925.

A Directoria da Sociedade ouvirá, a respeito, o Senhor Ministro da Agricultura.

É então encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 12 DE ABRIL DE 1924

(Publicou-se a respectiva acta no anterior numero de "A Lavoura", sob a rubrica "O problema da carestia da vida".)

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 25 DE ABRIL DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

EXPEDIENTE. — Lê o expediente, copioso e interessante, o Sr. Heitor Beltrão, Secretario, sendo discutidos e votados os assumptos varios constantes dos papeis em pasta.

O Sr. Heitor Beltrão compulsa, depois, um telegramma do Sr. Simões Lopes, ora em Pelotas, reforçando o appello feito pela Associação Agricola daquela cidade, protestando contra a indebita cobrança do imposto sobre vendas pastoris.

Lê-se a resposta telegraphica da Sociedade ao Sr. Simões Lopes e o Sr. Heitor Beltrão recorda todos os passos dados pela casa para obter a suspensão dessa cobrança, ineontestavelmente contraria aos intuitos do legislador, pois não é possível crer que este isentasse apenas a lavoura, gravando a criação, quando, na rido Inspector".

Isso dito, o Sr. Perret suggere, para evitar essa desagradavel situação, a nomeação de um ajudante idoneo para o Sr. Bruck, não se verificando, dess'arte, como agora acontece, solução de continuidade no despacho de encomendas, quando o Sr. Inspector tenha de se retirar de Pelotas.

O Sr. Lyra Castro, interpretando o pensamento dos seus collegas, declara que o facto relatado, infelizmente se estende a outros pontos do paiz, o que, certo, acarreta prejuizos consideraveis aos exportadores.

A suggestão e appello do Sr. Perret merecem, pois, as sympathias da Sociedade, que solicitará do Sr. Ministro uma solução para o caso. São lidos, a seguir, um telegramma do Centro de Protecção aos Lavradores do Districto Federal e do Sr. Pinto Machado, agradecendo os bons officios da Sociedade junto á Prefeitura, em favor dos pequenos lavradores.

Em seguida, o Sr. Secretario lê cartas dos Srs. Drs. R. A. Sampaio Vidal, Ministro da Fazenda, Octavio Barbosa Carneiro e Leopoldo Teixeira Leite, todos directores da Sociedade, respondendo ao appello que lhes fazia o Sr. Presidente no sentido de levarem a contribuição de suas luzes, promovendo a discussão de assumptos attinentes á economia nacional.

O Sr. Victor Leivas entrega ao presidente, para que conste da acta, uma carta do Sr. Ambrosio Perret, proprietario de grande estabelecimento horticola, em Pelotas, pedindo a sua intercessão junto ao Ministerio da Agricultura para que dê remedio á situação em que se encontra e que está seriamente prejudicando os seus interesses.

Refere-se o Sr. Perret ao Serviço de Vigilancia Sanitaria Federal, que allí apresenta uma irregularidade, que é preciso sanar.

"É o caso — diz a carta — que o Inspector, Dr. Eugenio Bruck, nomeado para esse serviço, com séde na cidade do Rio Grande, tem que inspecionar todos os embarques que faço em Pelotas. Este senhor só vem aqui duas vezes por semana e muitas vezes em completo desencontro com as viagens de vapores e outros meios de transporte para o interior deste Estado, perdendo eu, com isso, muitas encomendas por não poder me comprometter nos embarques em dias estipulados por clientes.

Além disso, o Sr. Inspector, seguidamente, recebe ordens do Rio para viajar a Uruguayana, Porto Alegre e outras localidades a serviço da Inspeção, deixando acephalo o referido cargo em Pelotas e isso, em epoca de safra, é um verdadeiro desastre, pois não posso exportar uma unica arvore sem estar aqui presente o refe-

verdade, a intenção fôra de isentar a produção agrícola, em geral.

Os Srs. Lyra Castro, Victor Leivas e outros membros da Directoria fazem considerações a respeito, todos, entretanto, accordes em que a cobrança do imposto sobre taes vendas cêra embarços geraes á industria pastoril e não pôde perdurar.

A Sociedade, todavia, que se tem interessado vivamente pela solução da questão, espera a todo momento uma resposta do Sr. Ministro da Fazenda, mantendo, em todo o caso, a sua attitude, se por al não lograr, agora, a solução desejada.

Trata-se, depois, da organização do Congresso das Associações Agricolas e da Federação das Associações Rurales do Brasil, assentando a directoria idéas a respeito de ambos os empreendimentos.

São presentes, em seguida, varios officios referentes todos á subscrição aberta pela Sociedade em prol dos flagellados de Campos. Em primeiro logar figura o do Secretario do Presidente do Estado do Rio, agradecendo a remessa das importancias subscriptas e recolhidas pela mesma, sendo depois lidos os officios da Sociedade Agricola de Irirityba, do Espírito Santo, promellendo enviar 100\$000 para esse fim; e da Sociedade Rural Brasileira declarando haver entregue ao administrador do jornal "O Estado de S. Paulo" a importancia de 1:000\$000 para ser levada á Commissão encarregada de distribuir esses donativos.

A Sociedade recebeu dois honrosos convites: um da Sociedade Rural Argentina e outro da Commissão organizadora do Congresso Cientifico Pan Americano; a primeira convida a Sociedade a se fazer representar na Exposição de Granja, Concurso de Vaccas Leiteiras e Feira de Sementes Seleccionadas, e na Exposição Internacional de Pecuaria, e o segundo para tomar parte no mesmo Congresso.

A Sociedade annúe aos convites.

Proseguindo na leitura do expediente, o Sr. Secretario compulsa um officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau, pedindo á Sociedade instrucções sobre a organização de um Horto para a cultura do cacueiro, á simillhança do horto fructicola mantido pela Sociedade, na Penha.

A Directoria acquiece ao pedido e o encaminha ao Dr. Victor Leivas, Director do referido Horto, para que preste as instrucções solicitadas.

Sobre a mesa figuram ainda: carta do Dr. Domingos Sampaio Ferraz, offerecendo á Sociedade um trabalho inedito, do industrial Claudio W. F. Saunders, proprietario do Cortume Maguary, no Pará, sobre a industria de cortumes no Brasil e pedindo a sua publicação. A Directoria resolve publicar o interessante escripto em seu boletim "A Lavoura". Telegramma do Sr. Joaquim C. V. Mendes, felicitando a Sociedade pelas suggestões feitas ao Sr. Ministro da Agricultura, a proposito do barateamento da vida. Diz o telegramma: "Venho felicital-os por tão acertado conselho que, já posto em pratica nos mais adelantados paizes do mundo, têm dado feliz resultado. Não ha um só

pouco esquecido em taes suggestões. Como brasileiro só posso desejar o engrandecimento do paiz e a felicidade do povo";

Officio da Associação Commercial do Amazonas informando á Sociedade a respeito do acollimento dispensado ao seu delegado, Dr. José Maria Villa Lobos, que allí fôra em propaganda do credito cooperativo e do Congresso das Associações Rurales;

Officio da Superintendencia do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, enviando cartazes de propaganda, os quaes a Directoria fará distribuir pelos interessados.

São approvadas varias propostas para socios. A proposito, o Sr. Lyra Castro declara, com satisfação, que a admissão de novos socios vae num notavel crescendo, o que muito tem animado a Directoria.

Por ultimo, S. Ex. convida os seus collegas para uma nova reunião a realizar-se sexta-feira proxima, convocada especialmente para tratar da futura Exposição de Gado, cuja direcção e organização fôra commettida á Sociedade, devendo, nessa occasião ser nomeadas as comissões — organizadora e executiva.

Encerra-se, depois a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 2 DE MAIO DE 1924

PRESIDÊNCIA DO SR. LYRA CASTRO

Exposição de gado. — Exgotado o expediente, lido pelo sr. Heitor Beltrão, Secretario, o Sr. Presidente declara constar da ordem do dia um assumpto de palpitante interesse: a 5.^a Exposição de Pecuaria e Productos Derivados, de cuja organização fôra incumbida a Sociedade, mercê da confiança do Governo Federal.

Acquiescendo a tão honroso convite, a Sociedade espera que o proximo certamen logre o maior exito e o maximo brilhantismo.

Nesta reunião, é pensamento da Directoria designar a Commissão Organizadora do certamen, á qual incumbirá a elaboração do programma e regulamento respectivos, bem como os trabalhos preliminares da propaganda.

Para isso é que convocára os seus collegas e os representantes da classe a que o certamen interessa, porque a Commissão deve ser constituida por pessoas ligadas a esse importante ramo da actividade nacional, que conheçam a materia ou a ella se devotem com enthusiasmo e patriotismo.

A Directoria da Sociedade espera que a collaboração dessa commissão seja a mais proficua, pedindo, para isso, a suggestão de nomes que realizem esse ideal.

O Sr. Lyra Castro chama a attenção de seus collegas para o facto de ser essa a 5.^a exposição levada a effeito entre nós. Nas primeiras não tivemos a preocupação da selecção, resultando, dess'arte, que ellas foram mais feiras, que exposições.

Parece porém, que o objectivo agora deve ser outro, pois já é tempo de mostrarmos, pela exposição, o resultado dos esforços que todos vimos despendendo para o incremento e aperfeiçoamento dessa rendosa industria.

Á proxima exposição deve ser, pois, um ba-

lanço do que temos feito em 10 annos de propaganda e de trabalho.

Proseguindo, o Sr. Presidente allude á situação da nossa pecuaria nessa occasião, comparando-a á actual.

Nós sabíamos que dispunhamos de um rebanho consideravel, mas não procuravamos tirar vantagens dessa situação.

Eramos, como ainda somos, um dos grandes paizes criadores: criavamos, todavia, apenas para supprir as nossas necessidades internas.

A guerra, que tantos males inflingio, trouxe-nos a vantagem de esclarecer-nos: — e começamos de explorar essa riqueza, estabelecendo-se, no paiz, a industria dos frigoríficos, inaugurando-se então, a exportação de carnes para os mercados estrangeiros, muito necessitados desse artigo.

Sobreveio, é verdade, uma crise; mas foi mero phenomeno de transigão; não foi mais que um ligeiro interregno, porque a situação vai normalizada, com a reabertura dos grandes matadouros.

Tudo indica, pois, que é patriótico e opportuno esforçarmo-nos pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da pecuaria nacional.

As exposições são, sem duvida, o meio útil de aquilatar das nossas forças e estimulal-as, porque da comparação feita nesses certamens, onde se pôde observar praticamente o que se consegue pela adopção dos processos modernos e intelligentes de criação, resulta a emulação para os que se além á rotina.

A exposição é, irrecusavelmente, uma lição de grande alcance pratico em que pontificam os mais aptos.

Continúa o Sr. Lyra Castro nessa ordem de opportunas considerações sobre a alta significação do certamen, passando a alludir á outra parte do mesmo, de real interesse para a Nação, qual é a dos sub-productos ou derivados da industria pastoril, que figurarão, em destaque, na proxima exposição.

Refere-se, em seguida, á facilidade que encontrará agora a Sociedade para organizar a Exposição. É que um factor importantissimo para o exito do certamen lhe é facultado. — o tempo.

Nas outras exposições esse sempre fôra escasso; nesta dá-se-lhe um anno, o que não é demais, senão bastante para que, desde de iniciada a propaganda, os criadores possam, tambem desde agora, dar começo ao preparo cuidadoso do gado que se destinar ao grande certamen.

Acresce que haverá tempo bastante igualmente para as exposições preparatorias regionaes, o que é muito de aconselhar, pois a taes comicios cumpre a tarefa de seleccionar previamente os animaes que devem comparecer á exposição nacional. Teremos, assim, reunida, nos pavilhões da rua Matta Machado, a "élite" dos nossos campos de criação.

Está claro que essa "élite" não quer dizer que todos os animaes que nella figurarem serão espécimens que satisfaçam as exigencias zootechnicas e economicas. E isso é tanto mais de

presuppôr, quanto todos sabem que ha regiões do paiz onde os preceitos da zootechnica têm sido desdenhados.

Apezar disso, devem comparecer á Quinta Exposição todos os Estados, porque é preciso que conheçamos os verdadeiros recursos de que podemos dispôr, tanto mais que a exposição abrange tambem outros elementos de riqueza pastoril. Não é só de bovinos o certamen. Nelle figurarão os caprinos, os ovinos, suínos, etc., que constituem riqueza ponderavel de muitas regiões brasileiras, onde a criação de bovinos, em paralelo, se mostra insignificante.

Isso dito, o Sr. Lyra Castro pede a indicação de nomes para constituirem a commissão, tendo o Sr. Eloy de Souza suggerido que melhor ficaria commetter ao Presidente a escolha dos mesmos, o que parecia muito mais acertado.

O Sr. Corrêa de Britto, seguido depois pelos presentes, apoia essa indicação, a que annuiu o Sr. Presidente declarando que o encargo ficaria, então, commettido á Directoria da Sociedade, mas na Secretaria seria, por oito dias, exposta a relação que se organisasse, podendo a mesma ser ampliada.

O Sr. C. Santos Costa, representante da Nestlé Anglo Suisse Condensed Milk Limited, declara que essa Empreza adhire á Exposição e com vivo prazer collaborará na propaganda da mesma, pondo á disposição da Commissão Organizadora os serviços das suas agencias e de seus representantes em todo o paiz.

Outros assumptos. — O Sr. Henrique Silva, isto assentado, toma a palavra para communicar á Directoria que dera desempenho á missão de representar a Sociedade Nacional de Agricultura na recente Exposição de Animaes, que vem de se realizar em S. Paulo.

Pretende, a respeito, apresentar relatorio escripto e detalhado. Mas, antes de fazel-o, offerece as primicias desse relatorio, manifestando, de um modo geral, as suas impressões sobre a exposição, que foram as mais lisongeiras.

O Sr. Presidente agradece.

Sobre a mesa ha varias propostas para socios, inclusive algumas do Amazonas e do Pará.

O Sr. Lyra Castro fez então referencias especiaes a essas ultimas, pois são fructos da missão mandada ao norte do paiz pela Directoria e de que se incumbira o Dr. José Maria Villa Lobos, missão cujo objectivo fôra não só levantar alli o nome da Sociedade, como, sobretudo, diffundir, naquelle meio, as vantagens decorrentes do credito cooperativo.

S. Ex. faz considerações sobre esse bello ideal, e diz que a Directoria não pensava que o seu enviado pudesse installar no norte muitos desses institutos, tão necessarios á vida economica daquelles Estados.

É que não ha alli bem diffundida a cultura entre os homens do campo e a extensão que os separa é um empecilho serio á consecussão de tal "desideratum".

Pareceria, talvez, a muitos, inutil a missão enviada. Não o julga assim o orador, pois sempre ha de resultar algo de proveitoso desse semear de idéas.

Onde a cooperação não tem prevalecido, a produção tem periclitado. O homem para viver bem e em progresso constante precisa de união.

O orador mostra, para exemplo eloquente, os Estados Unidos, e outros países, onde a cooperação tem dado resultados surpreendentes.

O que a Sociedade está fazendo é o que os outros países fizeram para chegar á situação invejável em que se encontram. E' preciso semear para colher.

Por fim, o Sr. Presidente chama a atenção dos presentes para o mostruario de productos

do municipio de Mauaná, do Estado do Pará, que vale não somente pelo grande numero de especimens que nelle figuram, como pelas suas multiplas applicações. Uma vez industrializados, esses productos farão a riqueza daquelle municipio.

Refere-se S. E. então, a um por um dos productos expostos, mostrando as suas diferentes applicações e propriedades, terminando por agradecer, vivamente penhorado, a gentileza da offerta feita á Sociedade, em cujo Museu figurará o interessante mostruario.

Encerram-se, depois, os trabalhos.

A PROPAGANDA DA CULTURA DO COQUEIRO NO BRASIL

O Brasil é um país que não faz e nem sabe nem tão pouco estimular a cultura systematizada das plantas economicas dentro dos limites da sua opulenta extensão.

Toda litteratura agronomica, pastoril ou connexa, produzida no país, não tem leitores, nem o nosso povo rural mesmo está affeito a este genero de leitura.

O Sr. Dr. Arthur Neiva, na conferencia que fez na Sociedade Nacional de Agricultura sobre a "Cultura do Coqueiro no Oriente", disse as seguintes palavras muito significativas:

"O exame das livrarias de Singapura e as de Ceylão immediatamente explicam o exito que tem acompanhado as culturas bem nossas conhecidas naquellas paragens.

As grandes pilhas de obras concernentes ao plantio do cacão, borracha e côco indicam a preferéncia que certos autores possuem e dão idéa do grande adiantamento dos agricultores e do determinismo scientifico que os guia.

O governo dos Estados Malaios anima a publicação de trabalhos scientificos sobre o assumpto, o que foi iniciado em 1910 editado em boletim.

Em 1911 encarregou os srs. Munro and Brown de editarem a "Practical Guide to Coconut planting", excellent livro que em 1920 rava 2ª edição."

Por esse pequeno trecho da Conferéncia do illustre cientista patricio nós vemos a differéncia que existe em referéncia ao Oriente e o Brasil, quer na litteratura, quer no incentivo a tudo que possa fomentar a cultura da preciosa palmeira e a sua industria.

Entre nós a cultura do coqueiro é semi-espontanea, sem systematização alguma e não tem tido o menor augmento devido á falta de

propaganda do que ella hoje vale economicamente no mundo.

Por isso, enquanto o Oriente exporta sómente para a Europa em média 20 milhões de libras esterlinas de productos do coqueiro o Brasil, com perto de 5 milhões de coqueiros, exportou em 1920 e 1921 os seguintes productos deste vegetal:

EXPORTAÇÃO DE CÔCOS

Annos	Centos	Contos
1920	1.115	21:808\$000
1921	3.948	135:290\$000

EXPORTAÇÃO DE OLEO DE CÔCO

Annos	Kilos	Réis
1920	88.942	152:086\$000
1921	76.630	127:174\$000

Como se vê, é uma ridicularia, uma miseria, sendo o Brasil o "habitat" ideal do coqueiro e onde elle obtém maior productibilidade.

A propaganda do coqueiro e de sua cultura systematica é tão pequena que, por mais esforços que fizéssemos preparando um volume completo sobre "o coqueiro e a sua cultura, industria e commercio", nem sequer conseguimos vender dois exemplares no Rio ou no norte do país.

O proprio Ministerio da Agricultura, para distribuição nas Inspectorias Agricolas, não adquiriu exemplar algum; apenas o Serviço de Informação, por algumas vezes, fez aquisição de 200 exemplares.

Isso é tanto mais pesaroso, quando o mesmo Ministerio adquiriu ha varios annos, um romance da roça por 30 contos. E note-se: o Sr. Dr. Neiva que, percorrendo o Oriente, verificou todo aquelle progresso e colossaes incentivos,

leve para a nossa modesta obra as seguintes palavras animadoras:

"Em 30 annos o Oriente destruiu a nossa industria da borracha; em metade disso o Brasil poderia dominar o mercado mundial dos productos fornecidos pelo coqueiro.

Bastaria copiar o que os inglezes fizeram — dar premios, facilitar a todo o transe a construcção das primeiras usinas, modificar a pouco intelligente tributação brasileira de taxas, impostos municipaes e federaes, com que nós matamos tudo quanto o sólo brasileiro produz.

No Brasil não é o povo que está atrazado. A nossa gente é capaz de prodigios e a iniciativa particular já tem feito alguma cousa nos Estados do Norte e sempre houve propagadores devotados pela cultura do coqueiro, que escreveram, falaram e chamaram a attenção do paiz para tão importante problema economico.

Actualmente o Sr. Paschoal de Moraes é um exemplo do que affirmo! Os coqueiros do Oriente ficam a 50 dias dos centros consumidores; os nossos, a menos de 20 dias."

Se o preclaro scientista visse que o livro era inferior aos escriptos no Oriente, incentivando a cultura desta palmeira, e se observasse que não tinha valor como estimulo, não teria se referido á nossa obra com tão honrosas e louvaveis palavras!

P. de M.

HERMINIO DE CARVALHO

Agronomo

Escriptorio fundado em 1904

Commlssões, Consignações, Exportação
Importação e Representações

Rua Guilherme Moreira, 18

Telegr. : HERMINIO - Manaus - Caixa Postal 175

Codjgos : Ribeiro, A. B. C. 5.a Ed. Bentley's

Todos os productos de sua casa commercial estão premiados pela Exposição Internacional do Paiz, em 7 de Setembro de 1922, commedilhas de **Ouro, Bronze**, diplomas de **Grande Premio, Menção Honrosa e Commemorativo Especial**, sendo uma das firmas no Estado do Amazonas que maior numero de premios conseguiu n'aquelle certamen Nacional.

Exporta : — Madeiras, castanha, borra-
cha, cacão, piassaba, oleos vegetaes,
productos medicinaes da flora, produ-
ctos mineracs, couros e pelles de animaes
etc., etc. - Aceita : Agencias de nave-
gações, Companhias de Seguros, Casas
Commerciaes e Fabricas, etc.

Reproductores

CARLOS G. MILHAS agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevideo
Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças

VACCUNS

Hereford, Durham, Devon, Polled-Angus e outras para carne.
Durham Leiteiro, Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Flamengo Malhada, Nor-
manda e outras para leite.

LANARES

Romney Marsh, Lincolin, Merino, Hampshire, Schropshire e outras.

EQUINOS

Ingleza, Percheron, Schire, Chrisdale, Anglo-Normanda, Hakney, Morgan
Ponies Shethand, Arabe, etc.

Encârrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que provem o bom estado de sanidade dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios hereditarios.

Solicitar lista de preços a *Carlos G. Milbas*.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

Quinta Exposição

Nacional de Gado

Organizada pela SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, por honrosa incumbencia do Governo da Republica, deve realizar-se em Maio ou Junho do proximo anno, nesta Capital, uma

Grande Exposição

Nacional de Gado

e bem assim de productos e sub-productos animaes, e que será a 5.^a da série promovido pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA.

Os criadores brasileiros têm, assim, mais de um anno para preparar a sua representação, objectivando o patriotico designio de mostrar os progressos reaes da nossa zootecnica.

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ:

Avenida Rio Branco N. 20
Rio de Janeiro

Caixa Postal 1001

Telegrammas: ARENS-Rio

Fabricantes

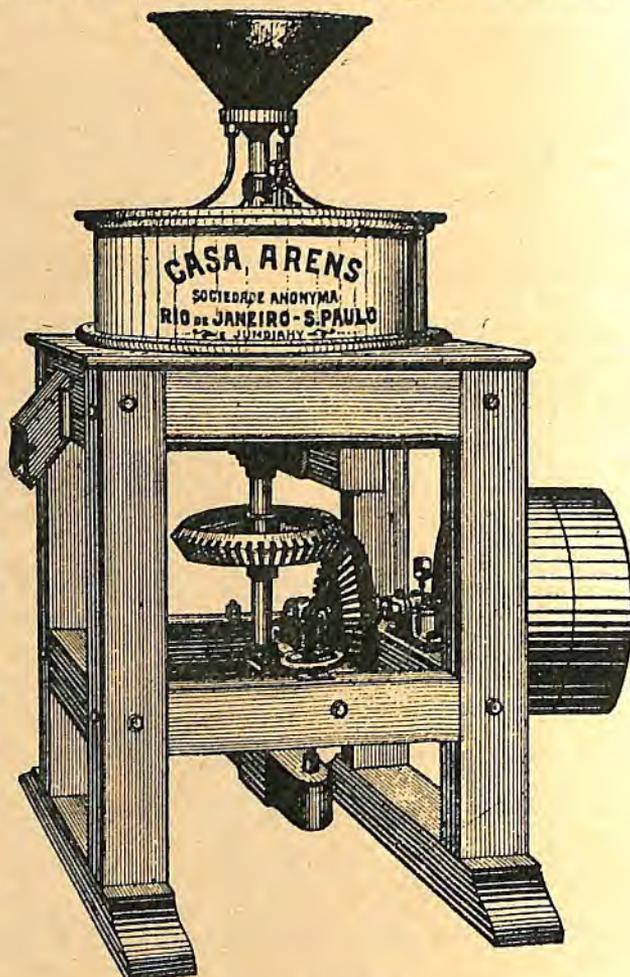
Especialistas

de

Machinas para beneficiar e transformar o milho

Moinhos "Emigrantes" "Celcius" e "Inca" com discos de aço para movimento á mão ou a motor

Moinhos "Arens" com armação de madeira ou de ferro com pedras "Jundiahyanas" ou "Francezas"



Peneiras mechanicas para fubá Ventiladores, Elevadores, etc.

Debulhadores de milho "Clinton" e

"Argentina, com e sem ventilador e peneira

Debulhador de milho "Arens" de grande capacidade, o mais aperfeçoado e o mais simples

CASA FILIAL:

Rua Florencio de Abreu N. 58
São Paulo

Caixa Postal 277

Telegrammas: ARENS-S. Paulo

Catalogos e informações gratis mediante consulta citando esta Revista

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSAO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de qualquer contribuição especial, de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtudes de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da directoria.

SOCIEDADE COMMERCIAL SUISSA E INDUSTRIAL

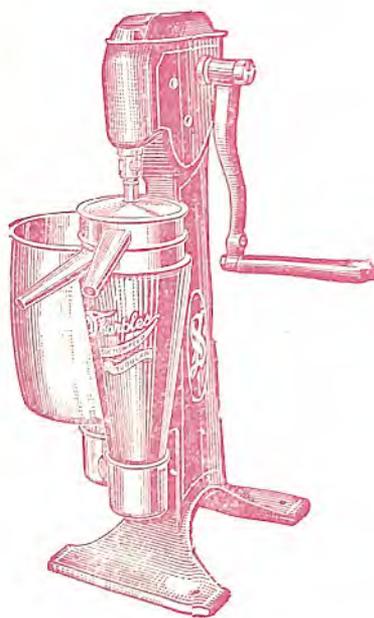
RUA DE S. PEDRO N. 41

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAES

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo à sugação, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — à mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; atenderemos immediatamente.